

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de Estágio: LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.

Gonçalo Alves Rodrigues dos Santos

M

2023



Gonçalo Alves Rodrigues dos Santos

Relatório de Estágio: LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro
Mendonça

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Sumário

Declaração de honra	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Tabelas.....	10
Índice de Gráficos.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução.....	13
Capítulo 1 – Contexto do Estágio	15
1.1. O local de estágio	15
1.2. O estágio	16
1.3. CAT-Tools	18
Capítulo 2 – Trabalho Realizado e Tarefas Desenvolvidas	23
2.1. Trabalho realizado.....	23
2.2. Tarefas desenvolvidas	32
2.2.1. Pós-edição	33
2.2.2. Localização	38
2.2.3. Revisão	41
Capítulo 3 – Exemplos Práticos	47
3.1. Texto publicitário	49
3.1.1. Exemplo prático 1 – “Brick-and-mortar”	49
3.1.2. Exemplo prático 2 – “Your drive just landed in the bunker”	51
3.1.3. Exemplo prático 3 – “Made for (...) this romper”	53
3.1.4. Exemplo prático 4 – “23 of XXX Brand’s legendary logos”	54
3.1.5. Exemplo prático 5 – “These stretchy, high-waisted”	56
3.1.6. Exemplo prático 6 – “Crossbody Bag”	57
3.2. Jogos.....	58
3.2.1. Jogo de telemóvel	59
3.2.1.1. Exemplo prático 7 – “Glass slipper”	59
3.2.1.2. Exemplo prático 8 – “LA”	61

3.2.1.3. Exemplo prático 9 – “I should heal it”	63
3.2.1.4. Exemplo prático 10 – “Rug/carpet”	65
3.2.2. Jogo tipo “caça ao tesouro”	67
3.2.2.1. Exemplo prático 11 – “Banco”	68
3.2.2.2. Exemplo prático 12 – “CMTV”	68
3.2.2.3. Exemplo prático 13 – “Graça”	70
3.2.2.4. Exemplo prático 14 – “Anjolas”	72
3.2.2.5. Exemplo prático 15 – “IN”	73
3.3. Artigos de autor.....	75
3.3.1. Exemplo prático 16 – “Velo Albertiano”	76
3.3.2. Exemplo prático 17 – “Relação entre”	78
3.3.3. Exemplo prático 18 – “Saber/conhecimento”	80
3.3.4. Exemplo prático 19 – “Forma”	81
Considerações Finais	85
Referências Bibliográficas	87
Anexos.....	89
Anexo 1 – Lista de textos trabalhados	76
Apêndices.....	95
Apêndice 1 – Protocolo de estágio	95
Apêndice 2 – Plano de estágio	100

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Valongo, 17 de setembro de 2023

Gonçalo Alves Rodrigues dos Santos

Agradecimentos

Aos meus pais e à minha irmã, que me deixaram encontrar o meu caminho e estiveram sempre presentes a cada etapa;

A todos os professores e professoras que contribuíram para a minha formação na FLUP, com uma palavra especial para o Professor Jonathan Lewis, que me ensinou que “there’s always a silver LINING”, e para a Professora Doutora Joana Guimarães e para o Professor Doutor Thomas Hüsgen, que, tendo sido das primeiras pessoas a dar-me as boas-vindas a esta casa, tive o prazer de me terem acompanhado e orientado nesta fase final do meu percurso;

À minha supervisora, Lisbeth Ferreira, que me proporcionou uma excelente experiência de estágio e me ofereceu a oportunidade de começar o meu percurso profissional na sua empresa;

A todos os meus amigos dentro e fora da FLUP, que me acompanharam nos bons e nos maus momentos destes últimos anos tão extraordinários;

Muito obrigado a todos.

Resumo

O presente relatório de estágio tem como objetivo apresentar uma descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido na empresa LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., realizado no âmbito do estágio curricular previsto como etapa final do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desenvolvido ao longo de três meses, este estágio teve como objetivo confrontar os conhecimentos teóricos acumulados durante o mestrado e licenciatura precedentes com a sua aplicação prática num ambiente profissional.

Ao longo dos seus três capítulos, este relatório irá oferecer uma contextualização do local de estágio e o seu funcionamento, uma descrição das ferramentas usadas e tarefas desenvolvidas durante o estágio e uma análise de uma série de exemplos concretos de problemas ou desafios práticos encontrados durante a sua realização, terminando com uma reflexão sobre esta experiência e o seu valor como introdução ao mundo da tradução profissional.

Palavras-chave: relatório de estágio, tradução, serviços linguísticos, casos práticos, MTSL

Abstract

The purpose of this internship report is to present a description and reflection on the work carried out at the company LF SKOPOS - Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., as part of the curricular internship planned as the final stage of the Master in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. Carried out over three months, this internship aimed to confront the theoretical knowledge accumulated during the preceding masters and bachelors with its practical application in a professional environment.

Over the course of its three chapters, this report will offer a contextualisation of the internship site and its methods of work, a description of the tools used and tasks carried out during the internship and an analysis of a series of concrete examples of practical problems or challenges encountered during the internship, ending with a reflection on this experience and its value as an introduction to the world of professional translation.

Key-words: internship report, translation, language services, case studies, MTSL

Índice de Tabelas

TABELA 1 – EXEMPLO PRÁTICO 1.....	49
TABELA 2 – EXEMPLO PRÁTICO 2.....	51
TABELA 3 – EXEMPLO PRÁTICO 3.....	53
TABELA 3 – EXEMPLO PRÁTICO 4.....	54
TABELA 5 – EXEMPLO PRÁTICO 5.....	56
TABELA 6 – EXEMPLO PRÁTICO 6.....	57
TABELA 7 – EXEMPLO PRÁTICO 7.....	59
TABELA 8 – EXEMPLO PRÁTICO 8.....	61
TABELA 9 – EXEMPLO PRÁTICO 9.....	63
TABELA 10 – EXEMPLO PRÁTICO 10.....	65
TABELA 11 – EXEMPLO PRÁTICO 11.....	68
TABELA 12 – EXEMPLO PRÁTICO 12.....	68
TABELA 13 – EXEMPLO PRÁTICO 13.....	70
TABELA 14 – EXEMPLO PRÁTICO 14.....	72
TABELA 15 – EXEMPLO PRÁTICO 15.....	73
TABELA 16 – EXEMPLO PRÁTICO 16.....	76
TABELA 17 – EXEMPLO PRÁTICO 17.....	78
TABELA 18 – EXEMPLO PRÁTICO 18.....	80
TABELA 19 – EXEMPLO PRÁTICO 19.....	81

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – TEXTOS TRABALHADOS POR TAREFA	24
GRÁFICO 2 – TEXTOS TRABALHADOS POR ÁREA TEMÁTICA	26
GRÁFICO 3 – TEXTOS TRABALHADOS POR GÉNERO TEXTUAL	28

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
MTSL	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
CAT-TOOL	<i>COMPUTER-ASSISTED TRANSLATION TOOL</i>
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
BDT	BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TP.....	TEXTO DE PARTIDA
TC	TEXTO DE CHEGADA
PT_PT	PORTUGUÊS EUROPEU
EN	INGLÊS
DE	ALEMÃO
ES	ESPAÑHOL

Introdução

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), tendo como objetivo apresentar uma reflexão ponderada acerca do estágio curricular realizado na empresa LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda. A elaboração deste relatório assinala não só o final de dois anos de formação no MTSL, mas também de um percurso de cinco anos na FLUP, iniciado com o ingresso na licenciatura de Línguas Aplicadas.

Derivado do meu desejo de desenvolver uma carreira profissional no mercado de tradução, assim como da minha total falta de qualquer experiência profissional ou contacto com o mesmo, a decisão pela realização do estágio curricular cedo se afigurou como uma opção vantajosa, não só para pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a minha formação e adquirir experiência, mas também para poder contactar não só com o mercado de tradução ao nível formal, mas também com a realidade prática do que espero vir a ser a minha futura profissão.

Propondo-se refletir sobre do trabalho desenvolvido durante o período de estágio em questão, o presente relatório encontra-se dividido em três capítulos, cada um lidando com aspetos distintos considerados relevantes para esta reflexão.

O primeiro capítulo irá debruçar-se sobre o local de estágio em si. Será feita uma breve contextualização da empresa onde o estágio foi realizado e uma abordagem dos moldes em que o trabalho realizado durante o estágio foi desenvolvido, de entre os quais é dedicada uma secção às CAT-Tools (ferramentas de tradução assistida por computador) em particular, pela grande importância que as ferramentas deste género que foram disponibilizadas pela empresa tiveram para o trabalho desenvolvido.

O segundo capítulo irá focar-se no trabalho desenvolvido durante o estágio. Será apresentada uma discriminação do trabalho realizado durante o estágio de acordo com critérios como a área temática ou tarefa que constituíram os vários textos trabalhados durante o estágio, seguida de uma caracterização e reflexão acerca das principais tarefas desenvolvida durante o estágio.

O terceiro capítulo irá apresentar uma série de casos práticos retirados de projetos desenvolvidos durante o estágio, os quais pretendem exemplificar dificuldades tradutivas ou situações de algum destaque encontrados durante o estágio. Na seleção destes casos procurou-se a representação de alguma da grande variedade de tipos de texto e áreas temáticas trabalhados durante este período, assim como a multitude de desafios e peculiaridades tradutivas que os mesmos apresentaram, acompanhada de análises às características relevantes destes casos problemáticos e explicitações dos processos encetados para os resolver.

Por fim, este relatório será concluído pela apresentação de algumas considerações finais acerca desta etapa final do MTSL, da sua relevância para a minha formação profissional e do grande benefício que a disponibilidade da opção pelo estágio curricular no MTSL me trouxe no sentido de encetar um primeiro contacto com o mercado de trabalho no qual espero vir a desenvolver a minha carreira profissional.

Capítulo 1 – Contexto do Estágio

Como já foi referido, foi escolhida a realização de um estágio curricular pela oportunidade que este proporcionaria para um primeiro contacto com a realidade prática da profissão de tradutor, e assim poder confrontar os conhecimentos adquiridos durante os meus estudos na FLUP com as exigências dessa realidade. Naturalmente, esta foi uma experiência muito diferente da minha restante formação, tendo sido confrontado com um novo ambiente de trabalho e novas vivências fora do que até então havia sido o habitual no ambiente académico.

Assim sendo, este primeiro capítulo será dedicado a uma breve caracterização do contexto geral no qual decorreu esta nova experiência, sendo abordados e descritos o local de estágio, alguns aspetos gerais sobre a forma como o estágio em si foi organizado e desenvolvido e o tópico em particular das CAT-Tools, uma componente de grande destaque desta experiência, quer pela sua presença e importância constantes, quer pelo facto de o seu uso ter constituído uma das maiores e mais relevantes aprendizagens de todo o estágio.

1.1. O local de estágio

A LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., fundada em 2018 por Lisbeth Ferreira após uma longa carreira como tradutora freelancer, é uma empresa de pequena escala que oferece serviços de tradução técnica e especializada, incluindo traduções certificadas, revisões textuais e localização.

Com sede na cidade da Maia, a empresa conta com uma carteira diversificada de clientes regulares e ocasionais, desenvolvendo projetos numa variedade de áreas temáticas e com diversas línguas de trabalho, nomeadamente português, espanhol, alemão e francês.

À data do início do estágio, a LF SKOPOS encontrava-se numa fase de expansão. Tendo sido constituída por um, dois e, brevemente, três membros no passado, a equipa de Lisbeth Ferreira havia crescido para duas tradutoras colaboradoras e quatro estagiários

do MTSL, a vários dos quais foi proposta a possibilidade de um estágio profissional e possível contratação futura.

Durante o período de estágio, Lisbeth Ferreira assumiu as funções de gestora de projetos, revisora final, tradutora e supervisora dos estagiários e os demais membros da equipa assumiram as funções de tradutores e revisores intermédios de certos projetos dos restantes. Com o passar do tempo, e com o desenvolvimento das competências dos envolvidos, uma parte do esforço de gestão de projetos foi delegado nas duas colaboradoras e algumas das responsabilidades em torno das revisões finais foram delegadas na generalidade dos membros da equipa.

1.2. O estágio

O estágio curricular decorreu durante o período entre 3 de fevereiro e 28 de abril de 2023¹, perfazendo 389 horas². O horário de expediente regular pressupunha oito horas de trabalho diário, com uma hora para almoçar, mas, devido ao facto de os estagiários se encontrarem a realizar uma Unidade Curricular durante o período de estágio, foi oferecida aos mesmos a possibilidade de assistirem às aulas presencialmente na FLUP todas as terças-feiras de manhã sem prejuízo deste horário. Adicionalmente, embora o regime de trabalho regular fosse presencial na sede da empresa, os estagiários também puderam beneficiar da possibilidade de realizarem dois dias de trabalho remoto por semana, tendo assim a oportunidade de obter experiência prática nestas duas modalidades de trabalho e contactar com as suas vantagens e desvantagens. Penso ser importante referir também que, a par desta flexibilidade, a supervisora foi sempre muito clara e insistente no sentido de não trabalharmos durante a semana fora do horário de

¹ Esta foi precisamente a data inicialmente projetada para a conclusão do período de estágio, mas, para fazer face a um possível défice de horas derivado da realização de uma Unidade Curricular durante este período, a supervisora concordou em definir 12 de maio como a data da conclusão do estágio no protocolo.

² As 375 horas mínimas de estágio foram alcançadas no dia 26 de abril. Contudo, encontrando-me na fase final de um projeto de tradução de grande envergadura, naturalmente assumi a responsabilidade da sua conclusão na íntegra, pelo que o mesmo foi integralmente incluído na lista de textos traduzidos e as horas adicionais contabilizadas para efeitos do estágio curricular.

expediente e de não trabalharmos durante os fins de semana, alertando-nos vivamente para não desenvolvermos esse hábito.

Em relação ao equipamento e ferramentas disponibilizadas aos estagiários, cada um dos mesmos teve acesso às licenças e dados de acesso da empresa para as CAT-Tools e demais plataformas de apoio e gestão de que necessitariam para realizar os seus projetos, assim como a um monitor, rato e teclado próprios, a serem usados com o seu computador portátil pessoal. Brevemente, as ferramentas usadas durante o estágio foram as CAT-Tools Trados Studio 2022 e MemoQ 10.0, assim como uma CAT-Tool online de um cliente específico em dois projetos em particular, e a plataforma online de gestão própria da empresa, onde eram inseridos todos os projetos realizados, em curso ou por atribuir. A empresa dispõe de outras ferramentas para além das referidas, nomeadamente a CAT-Tool Memsource e a ferramenta de gestão de projetos Plunet, mas, no meu caso concreto, não fiz uso das mesmas.

Em termos do acompanhamento da supervisora, esta mostrou-se sempre disponível para toda e qualquer dúvida ou esclarecimento, quer presencialmente quer à distância, o que foi um fator de estabilidade e confiança muito importante durante o estágio. Para além do esclarecimento de dúvidas derivadas da tradução em si, este acompanhamento também se traduziu na partilha de orientações e indicações relativas a práticas de trabalho, como procedimentos a adotar para clientes e projetos específicos e indicações de quando priorizar o máximo rigor ou investir mais na rentabilização do tempo, as quais tenho vindo a concluir que foram particularmente valiosas para o desenvolvimento dos meus métodos de trabalho profissionais futuros.

No entanto, apesar da qualidade e disponibilidade deste acompanhamento durante a realização prática do trabalho, o mesmo infelizmente não pode deixar de ser condicionado pela necessidade de manter o fluxo de trabalho em bom ritmo no que toca a um acompanhamento mais didático ou detalhado. Apesar de tudo, devido ao volume de trabalho a passar constantemente pelas suas mãos, a supervisora simplesmente não tinha tempo para parar e analisar uma tradução em concreto para discutir detalhadamente erros ou métodos específicos e como os ultrapassar ou melhorar, pelo que esta reflexão ficou maioritariamente a cargo do próprio estagiário. No início do

estágio foi fornecido mais *feedback* sob a forma da disponibilização de alguns dos ficheiros das traduções revistas e de algumas indicações quanto à qualidade das mesmas e áreas a melhorar, mas o mesmo diminuiu rapidamente à medida que a supervisora ganhava mais confiança no trabalho produzido, a ponto de que o regime normal durante a maior parte do estágio fosse que a ausência de *feedback* direto, em si, constituía *feedback* positivo, pois não havia nada de relevante a apontar em termos da aceitabilidade do trabalho.

1.3. CAT-Tools

Pela sua importância e presença constante no trabalho desenvolvido durante o estágio, penso ser pertinente dedicar uma secção deste capítulo às CAT-Tools e ao seu uso na tradução.

Por CAT-Tools (“*Computer-aided/assisted Translation Tools*”) entendem-se programas de *software* especificamente concebidos para o trabalho de tradução, excluindo, portanto, outras ferramentas com propósitos e funções mais gerais (como processadores de palavras e motores de tradução automática) que, embora também usadas por tradutores, não foram concebidas para o seu trabalho em particular, nem com as suas necessidades específicas em mente (Bowker & Fischer, 2010: 60).

Estas ferramentas têm sofrido uma evolução e crescimento constantes, desde a sua origem nos anos 60 do século XX como alternativa a uma tradução automática (TA) ainda subdesenvolvida, passando pelos anos 90, onde acompanharam o crescente desenvolvimento e disponibilização de tecnologias adjacentes e se tornaram mais acessíveis, até aos dias de hoje, onde se tornaram num facto da vida incontornável no mundo da tradução, sendo indispensáveis para a generalidade dos tradutores para serem capazes de processar os volumes de trabalhos que lhes são exigidos nos espaços de tempo que lhes são impostos (Bowker & Fischer, 2010: 60).

As CAT-Tools geralmente incluem um leque de recursos como memórias de tradução (MTs), bases de dados terminológicas (BDTs) e ferramentas de verificação de qualidade (QA), cujo objetivo final, na sua essência, é ajudar o tradutor a melhorar a qualidade e consistência do seu trabalho e a conseguir processar o mesmo mais rapidamente,

umentando a sua produtividade. Adicionalmente, as CAT-Tools são por norma compatíveis com vários formatos de ficheiros e prestam uma grande ajuda na formatação dos mesmos, poupando ao tradutor tempo valioso com esta tarefa. Também deve ser feita menção à forma como as CAT-Tools podem facilitar o fluxo de trabalho ao longo das diferentes etapas de um determinado projeto. Quando todos os intervenientes no projeto trabalham com a mesma CAT-Tool, ou CAT-Tools com um grau adequado de compatibilidade, geralmente torna-se muito mais fácil partilhar ficheiros entre os mesmos, garantir um maior grau de consistência geral e articular as contribuições dos diferentes intervenientes entre si.

Apesar da sua grande utilidade, penso ser importante não deixar de referir que o uso destas ferramentas é, de certa forma, imposto aos tradutores profissionais nos dias de hoje, seja direta ou indiretamente.

Graça à sua difusão e ubiquidade geral, é agora um pressuposto geral que um tradutor profissional disponha de pelo menos uma CAT-Tool, pelo que os padrões e parâmetros gerais da tradução inevitavelmente acabam por ser muito influenciados pelo uso destas ferramentas. Em termos práticos, um tradutor que não use CAT-Tools terá à partida mais dificuldade em processar o mesmo volume de texto no mesmo espaço de tempo que um tradutor que as use, levando-o a ter menos disponibilidade para aceitar o mesmo número de oportunidades de trabalho e, porventura, a ter de cobrar valores mais altos por palavra para manter o seu trabalho economicamente viável. Isto facilmente torna este tipo de tradutor muito menos atrativo para potenciais clientes e torna a sua continuidade no ambiente atual da tradução profissional muito difícil de suster.

Também do lado dos clientes as CAT-Tools se tornaram bastante integradas no processo geral do trabalho em alguns casos. Para começar, há clientes que eles próprios impõem ao tradutor o uso de uma determinada CAT-Tool como pré-requisito da proposta de trabalho, por motivos de compatibilidade da CAT-Tool em questão com os formatos dos ficheiros usados por esse cliente, os recursos específicos da ferramenta, entre outros. Ademais, estes clientes muito provavelmente já terão desenvolvido os seus próprios recursos, como MTs e BDTs internas, o uso dos quais é igualmente imposto ao tradutor por questões de coerência interna. O que isto significa é que, por um lado, o tradutor

pode ficar logo à partida sem acesso a certos clientes se não usar as CAT-Tools que estes exigem, e, por outro, o valor médio por palavra das traduções para os mesmos acaba por ser menor, pois as correspondências totais ou parciais com texto já presente nas MTs do cliente serão descontadas do preço do trabalho. Isto naturalmente leva a que seja necessário processar um volume maior deste tipo de trabalho para que o mesmo se mantenha rentável, o que leva a um aumento da dependência geral de CAT-Tools para manter uma produtividade sustentável.

Esta imposição do uso das CAT-Tools ao tradutor implica igualmente um investimento inicial acrescido para este se lançar na profissão, quer seja monetário para adquirir licenças pagas para algumas das CAT-Tools mais correntes no mercado, quer seja de tempo e esforço para aprender a manusear estas ferramentas, o qual terá de ser recuperado mais cedo ou mais tarde.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de experienciar uma forma deste uso direta e indiretamente imposto de CAT-Tools, pois uma parte considerável do volume de trabalho da empresa provinha de clientes que exigiam o uso de CAT-Tools específicas e que disponibilizavam os seus próprios recursos. Ao fim de pouco de tempo, desenvolveu-se a noção clara de que este tipo de trabalho era de facto menos rentável por palavra, pelo que a necessidade de ser relativamente célere na sua execução para poder realizar mais se foi tornando cada vez mais presente. Esta pressão quanto à produtividade inclusive chegava a influenciar a realização de projetos de clientes que não exigiam o uso de CAT-Tools. Estes projetos geralmente rendiam mais por palavra, e inclusive tendiam a ter prazos mais alargados, mas também nestes existia até certo ponto a pressão de os terminar o mais rapidamente possível, sem comprometer a sua qualidade, de forma a poder estar disponível para aceitar projetos do fluxo “normal” de trabalho. O resultado foi que, mesmo nestes projetos, a generalidade dos mesmos foi feita com recurso a CAT-Tools para poupar todo o tempo que fosse possível.

As CAT-Tools utilizadas durante o estágio foram o Trados Studio 2022 e MemoQ 10.0, ambos em versão desktop, assim como a CAT-Tool específica de um cliente em particular, em versão online. Sem qualquer termo de comparação, o Studio foi manifestamente a CAT-Tool mais utilizada durante este período. A grande maioria dos

projetos realizados provenientes de clientes que exigiam o uso de CAT-Tools específicas foi recebida de clientes que exigiam o uso do Studio, pelo que foi esta a CAT-Tool com que eu me familiarizei melhor e mais rapidamente. Consequentemente, mesmo em projetos onde o uso de CAT-Tools era opcional, o Studio rapidamente se tornou a minha CAT-Tool de eleição. Entre as CAT-Tool usadas, considero que o Studio, de facto, tem o melhor conjunto de recursos de apoio (MTs, BDTs, QA, etc) e é a mais flexível e adaptável em termos de *plugins* adicionais que podem ser instalados e mesmo algo como a manipulação da interface para aceder aos resultados dos diferentes recursos da maneira mais cómoda para o utilizador individual.

Quanto ao MemoQ, apenas três textos foram processados nesta ferramenta, todos eles por imposição dos clientes. Por comparação ao Studio, o MemoQ será porventura mais fácil e simples para começar a manusear imediatamente, pois a sua interface é mais simples e desimpedida e as suas funcionalidades são menos complexas e talvez mais intuitivas num primeiro momento. Contudo, após habituar-me ao Studio, rapidamente comecei a sentir a falta das opções e recursos adicionais que o MemoQ não tinha em comum com este, além do simples facto de que a sua interface, por mais simples e agradável que fosse, era diferente daquela a que me tinha vindo a habituar.

Quanto à terceira CAT-Tool usada, não posso em bom rigor tecer comentários muito detalhados sobre a mesma, pois apenas desenvolvi dois projetos de revisão relativamente breves na mesma, também eles por imposição do cliente. Dito isto, considereei esta ferramenta a mais limitada e a menos intuitiva das três usadas. Esta ferramenta não permite usar BDTs e o uso de MTs é também muito mais limitado que no Studio ou MemoQ, meramente apresentando automaticamente eventuais resultados com alta percentagem de correspondência e não permitindo pesquisas direcionadas de termos ou expressões específicas, o que dificulta a manutenção da consistência ao longo dos textos e a procura de eventuais termos em circulação na documentação prévia do cliente.

Tendo em conta a incontornável relevância das CAT-Tools para o mundo da tradução tal como existe hoje, considero que a oportunidade proporcionada pelo estágio para trabalhar diariamente com CAT-Tools, nomeadamente o Studio, foi muito valiosa para

eu poder desenvolver uma maior familiarização e competências práticas no uso destas ferramentas tão essenciais e expandir as bases fornecidas pelo MTSL.

Capítulo 2 – Trabalho Realizado e Tarefas Desenvolvidas

Feita a contextualização do estágio no capítulo anterior, este segundo capítulo irá focar-se na natureza do trabalho desenvolvido durante o estágio. Na primeira secção que se segue, será feito um levantamento dos textos que constituíram os projetos de trabalho desenvolvidos. Este levantamento será feito de acordo com uma série de parâmetros, nomeadamente o tipo de tarefa realizada, as áreas temáticas dos diferentes textos e os géneros textuais abordados.

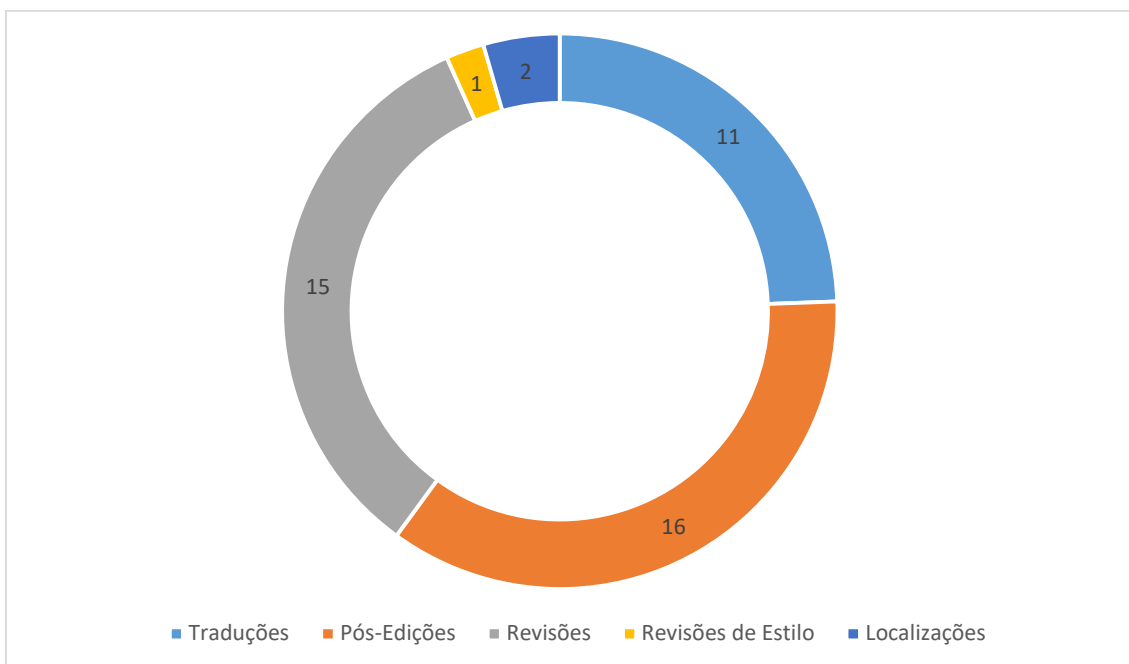
Na segunda secção, será apresentada uma análise das principais tarefas realizadas durante o estágio a luz de diferentes considerações teóricas, de modo a melhor caracterizar as mesmas e compreender o que constituíram como funções práticas a desempenhar durante o período de estágio.

2.1. Trabalho realizado

Durante o período de estágio foram trabalhados 49 textos³ individuais, tendo sido processado um total de 157 221 palavras. No gráfico seguinte é possível ver os textos trabalhados divididos de acordo com a tarefa que constituíram, nomeadamente tradução (subdividida em tradução propriamente dita, pós-edição e localização) e revisão (subdividida em revisão e revisão de estilo).

³ É feita aqui a referência específica a “textos” em vez de “projetos” devido ao facto de que vários projetos de trabalho recebidos continham mais que um ficheiro de texto, tendo sido tomada a decisão de contabilizar cada texto individual para efeitos do presente relatório.

Gráfico 1 – Textos Trabalhados por Tarefa



Como se pode verificar, as três principais tarefas desenvolvidas foram a pós-edição, a revisão de traduções e a tradução propriamente dita, com números de textos trabalhados muito próximos. A estes dados será porventura conveniente acrescentar que, embora a tarefa com mais textos trabalhados seja a pós-edição (com um volume total de 46 787 palavras processadas), o maior volume de palavras processadas encontra-se na revisão (56 151 palavras totais). Esta distribuição das tarefas prosseguidas foi muito resultado da gestão que a supervisora fez da equipa coletivamente e de cada um dos seus membros individualmente no que respeitou à atribuição de projetos, procurando distribuir os mesmos de forma a rentabilizar os pontos fortes de cada membro.

No meu caso em concreto, após apreciar as minhas primeiras traduções, o veredito da supervisora foi que o meu ponto mais forte enquanto tradutor era o meu rigor e a qualidade geral das minhas traduções, enquanto o meu ponto mais fraco era a minha produtividade média relativamente baixa, tendo em conta as horas despendidas por texto. Tendo isto em mente, quando o conjunto de projetos disponíveis permitia uma atribuição mais seletiva dos mesmos, a supervisora procurou rentabilizar as minhas

competências ao atribuir-me um menor número de projetos mais extensos⁴ com prazos mais alongados, mas com um grau de exigência mais elevado no que tocava à qualidade e competência linguística exigida, assim como alguns projetos de revisão com ênfase na qualidade e rigor do produto final, sendo que nos mesmos eu poderia dedicar mais tempo ao aprimoramento dos pontos-chave do texto já traduzido.

Penso que a adoção desta estratégia por parte da supervisora é visível em dois grandes dados. O primeiro, que pode ser observado na lista de textos trabalhados em anexo a este relatório, é o facto de a maior parte das pós-edições realizadas durante o estágio, quer em termos do número de textos trabalhados, quer do número de palavras processadas, se concentrarem em fevereiro, no início do estágio.

Sendo os projetos de pós-edição uma das componentes mais significativas do volume de trabalho geral da empresa, naturalmente que este seria o tipo de projeto mais prontamente disponível para atribuir a um estagiário recém-chegado sem um critério de atribuição mais específico. Sucede que a generalidade das pós-edições encomendadas à empresa eram projetos que priorizavam a destreza técnica no uso de CAT-Tools e o processamento do maior volume possível de palavras o mais rapidamente possível, algo para o qual as minhas competências pré-existentes se encontravam pouco otimizadas. Penso ser notório que, após o período inicial de fevereiro, o número de pós-edições realizadas diminui consideravelmente.

O segundo dado a referir é a atribuição integral de três projetos em particular caracterizados por prazos relativamente permissivos e uma ênfase clara na qualidade no produto final. O primeiro destes projetos foi um relatório médico⁵ de uma conhecida pessoal da supervisora, tendo sido este o primeiro projeto que a supervisora me propôs como opção em vez de atribuir diretamente; o segundo foi uma encomenda de grande envergadura de um instituto politécnico constituída por 13 artigos académicos escritos por autores da área das belas-artes (especificamente da área do desenho), projeto este

⁴ Será relevante referir que isto também resultou em parte de eu ter expressado a minha preferência pessoal por projetos mais extensos face a um número maior de projetos mais pequenos.

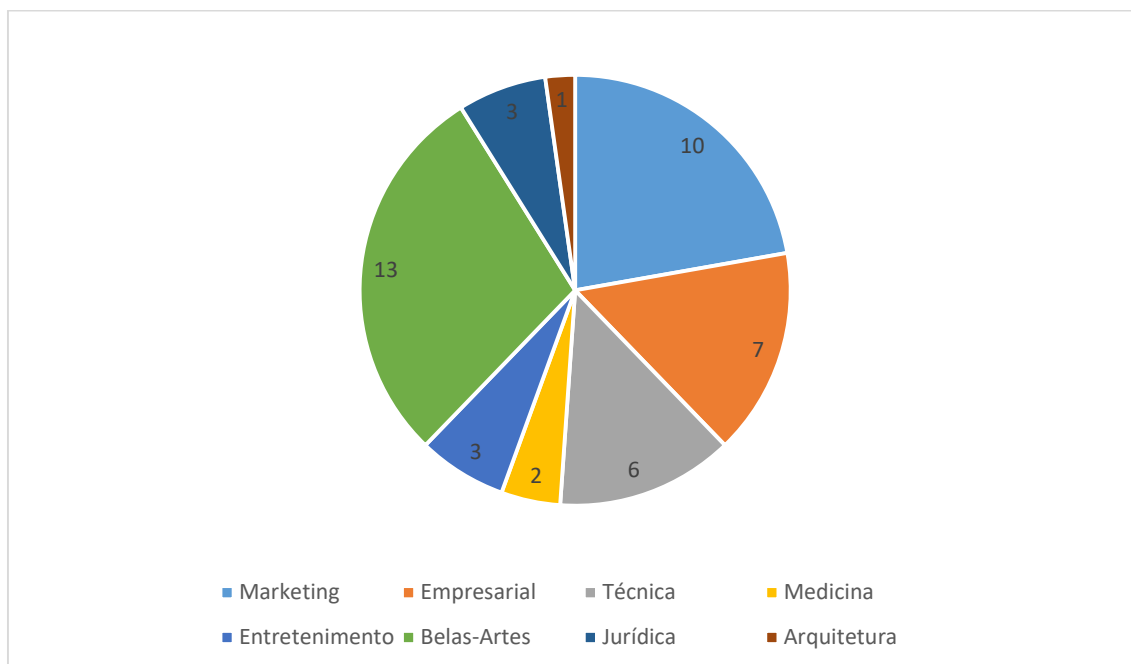
⁵ Em bom rigor, este relatório na verdade era um conjunto de cinco relatórios diferentes, mas foi encomendado e tratado como se de um só relatório se tratasse.

que se afigurou uma constante do meu estágio desde o início de março até à sua conclusão em finais de abril; o terceiro foi a localização das instruções de duas modalidades de um jogo tipo “caça ao tesouro” a ser jogado em Évora e no Porto.

Refiro que a atribuição destes três projetos em particular foi “integral” devido ao facto de a responsabilidade pela tradução e revisão destes projetos ter ficado essencialmente a meu cargo, com intervenção mínima da supervisora. O plano original para os três seria eu assumir a sua tradução na íntegra, mas, devido à necessidade de rentabilizar o tempo e a disponibilidade ocasional de outros membros da equipa, alguns dos artigos do instituto politécnico e uma das modalidades do jogo foram traduzidos por outros colegas, permanecendo eu, no entanto, encarregue da sua revisão final por uma questão de coerência.

O gráfico seguinte apresenta os textos trabalhados divididos por área temática. O dado que mais sobressai será certamente a abundância de textos da área das belas-artes, sendo aliás a área temática com mais textos trabalhados. Como já foi referido, este facto deve-se à atribuição do projeto do instituto politécnico, de longe o projeto de maior envergadura realizado durante o estágio.

Gráfico 2 – Textos Trabalhados por Área Temática



Creio ser importante frisar que esta situação não reflete de todo o fluxo de trabalho normal da empresa, sendo devida essencialmente a um projeto individual de um cliente que não fazia parte da carteira de clientes regulares da empresa. Um fluxo de trabalho mais dentro de parâmetros ditos normais provavelmente teria resultado num maior número de textos dentro das áreas de *marketing*, empresarial e técnica, visto que uma parte considerável dos projetos do dia a dia da empresa consiste de artigos publicitários, comunicações internas de empresas, e textos técnicos como manuais de instruções e patentes, encomendados pelos clientes mais recorrentes e regulares da empresa. Isto encontra algum reflexo no facto de que são estas três áreas temáticas que se seguem às belas-artes em termos de textos trabalhados.

Entre as áreas temáticas menos trabalhadas, gostaria de destacar a área do entretenimento e da arquitetura. Para além do projeto do jogo tipo “caça ao tesouro”, os textos da área do entretenimento incluíram a localização de um jogo de telemóvel, constituindo conjuntamente talvez os textos traduzidos mais fora do habitual devido ao seu conteúdo e a forma como devia ser comunicado; por seu lado, a área da arquitetura fez-se representar por um único projeto de revisão de estilo de um artigo académico de um professor de uma faculdade de arquitetura portuguesa, que, tendo-o escrito em inglês, encomendou uma análise e aprimoramento estilístico do mesmo, sendo esta a tarefa mais única realizada durante o estágio.

A par da classificação dos textos trabalhados por área temática, será também importante proceder a uma classificação dos mesmos segundo algumas das características textuais que os definem, de forma a poder agrupar aqueles textos que partilham características semelhantes, separá-los daqueles dos quais são significativamente diferentes e identificá-los de acordo com alguns dos aspetos mais determinantes para a escolha das estratégias tradutivas a adotar no seu processamento. Nesta perspetiva, o gráfico seguinte apresenta uma classificação dos textos trabalhados de acordo com o seu género textual.

procurando preservar o estilo do autor por um lado e suscitar as mesmas reações nos leitores do texto traduzido por outro. Os exemplos clássicos de textos expressivos são os textos literários.

Por sua vez, o texto operativo pretende levar o seu leitor a fazer algo, como, por exemplo, comprar um objeto ou adotar um certo comportamento. À semelhança do texto informativo, importa aqui fazer chegar a mensagem do texto ao leitor, mas, à semelhança do texto expressivo, é através da forma que é conseguida a persuasão do leitor no sentido de o levar a fazer aquilo que o texto tem como objetivo convencê-lo a fazer. Naturalmente, o texto operativo tem uma vertente apelativa muito presente, o que obriga o tradutor, além de equilibrar uma comunicação clara com uma forma persuasiva, a tomar em conta certos aspetos de natureza extralinguística, como o contexto cultural e social do leitor de chegada. Exemplos de textos operativos são textos publicitários e de propaganda.

Estas diferentes tipologias de texto, pelas diferenças na sua natureza e funções comunicativas, confrontam o tradutor com diferentes exigências e parâmetros a respeitar, obrigando-o a adotar abordagens e metodologias diferentes para produzir traduções adequadas ao cumprimento das funções comunicativas relevantes.

De forma a poder fazer uma distinção mais detalhada dos textos trabalhados, no entanto, os mesmos foram subseqüentemente classificados de acordo com o seu género textual (*Textsorte*), ou seja, de acordo com as características linguísticas e convenções que os caracterizam (Reiß [1977]1989, *apud* Nord, 2018, p. 36). Estes géneros afiguram-se muito mais numerosos e dinâmicos que as tipologias discutidas acima, podendo não só uma tipologia englobar vários géneros textuais, como um género textual corresponder a várias tipologias (Nord 2018, p. 37). A título de exemplo, uma carta de negócios, uma carta de amor e uma carta pedindo ajuda pertencerão todas ao mesmo género, mas a tipologias diferentes (informativa, expressiva e operativa, respetivamente); por outro lado, os diferentes géneros textuais do artigo de notícias, manual de instruções e comunicado interno podem todos ser agrupados como textos de tipologia informativa. Géneros textuais com características linguísticas muito distintas e obedecendo a convenções diferentes podem ter a mesma função comunicativa, ao

mesmo tempo que um mesmo género pode ser empregue para cumprir funções comunicativas diferentes, cabendo ao tradutor saber identificar as características e necessidades do(s) tipo(s) e género(s) que o projeto que tem em mãos possui e dar resposta às mesmas com as estratégias e métodos adequados.

À luz desta classificação, retomando o Gráfico 3, é possível observar, em termos de tipologia textual, que a maioria dos textos trabalhados durante o estágio teve um cariz expressivo ou operativo. Embora também se registre um número significativo de textos de cariz informativo, o seu volume total de palavras foi decididamente inferior ao dos textos inseridos nas outras categorias.

Em termos de género textual, os textos trabalhados foram agrupados em 15 géneros diferentes, segundo as características de base que os mesmos partilhavam entre si. Os géneros mais trabalhados, e nos quais foi investido mais tempo, foram os textos publicitários e os artigos de autor. Estes são dois géneros muito diferentes um do outro, e que exigiram a mobilização de conjuntos de competências bastante distintos.

Os textos publicitários provieram essencialmente de uma empresa de tradução que recorria à LF SKOPOS em moldes semelhantes ao recurso a tradutores *freelancer*, e mesmo os próprios clientes finais, na sua maioria, aparentavam estar bastante familiarizados com os processos do mercado da tradução. Consequentemente, estes textos eram frequentemente recebidos já tendo sido submetidos a tradução automática, sujeitos à obrigatoriedade de usar uma CAT-Tool específica e com bastante material de apoio, como MTs e BDTs. Este material, normalmente, era muito extenso e detalhado, com vários anos de contribuições de tradutores anteriores a servirem de referência e apoio para o trabalho atual, mas acarretava um dos pedidos mais cruciais destes clientes, que era essencialmente seguir o conteúdo já existente neste material ao máximo e evitar divergências desnecessárias. Assim sendo, estes textos publicitários, na sua maioria pós-edições, exigiram acima de tudo competências relacionadas com a destreza no manuseamento de CAT-Tools (nomeadamente o Studio), o rigor e o cuidado na consulta do material de apoio e competências relacionadas com a gestão de tempo e a triagem de incertezas ou desafios tradutivos dos textos no sentido de otimizar a gestão do tempo, para poder processar o maior volume de texto possível no tempo

disponível. Na minha apreciação, estes foram projetos algo restritivos, pois não proporcionavam muitas possibilidades para uma tradução mais criativa, mas simultaneamente exigiam que fosse criterioso no uso do material de apoio, sendo necessário cuidado para detetar eventuais erros presentes nas MTs ou situações onde as soluções a serem propagadas nas mesmas não se adequavam ao caso concreto.

Quanto aos artigos de autor, as traduções dos mesmos foram encomendadas diretamente pelo cliente final. Este era bastante alheio à realidade do mercado, pelo que os artigos foram fornecidos sem qualquer material de apoio, ou exigência do uso de qualquer CAT-Tool. Desta forma, embora não tivesse sido fornecido nenhum material de apoio (além dos próprios textos originais) para ajudar na resolução de eventuais problemas tradutivos, não foram impostas praticamente nenhuma restrições no trabalho de tradução em si. Tendo em conta que os próprios textos faziam uso de um estilo mais literário, e que a qualidade da sua forma era prioritária, isto permitiu que estas traduções fossem realizadas de uma forma muito mais criativa e aberta à exploração de opções, enquanto igualmente exigindo um esforço de pesquisa de uma natureza bastante diferente da dos textos publicitários, porventura mais autónoma.

Em relação aos pares linguísticos utilizados durante o estágio, foi possível realizar projetos com todas as minhas línguas de formação, sendo estas o português europeu (PT_PT), o inglês (EN) e o alemão (DE). Devido ao facto de a empresa não ter uma carteira de clientes estabelecida para alemão aquando do estágio, este tipo de projetos só começou a ser recebido numa fase mais tardia do estágio, e em número manifestamente reduzido. Consequentemente, apenas 4 textos do total de 49 foram traduzidos de ou para alemão (dos quais dois foram testes de uma empresa de tradução).

Um aspeto muito positivo nesta área foi o facto de ter tido a oportunidade de traduzir em ambos os sentidos entre PT_PT e EN e entre PT_PT e DE, o que me permitiu ser confrontado com as nuances específicas da tradução de e para cada uma destas línguas e desenvolver competências no sentido de as resolver.

Embora não fosse uma das minhas línguas de formação, a realidade prática do fluxo de trabalho da empresa, nomeadamente o volume frequentemente elevado de projetos mobilizando o espanhol (ES), levou a que me fossem atribuídas três revisões de textos traduzidos de ES para PT_PT. Apesar de inesperado, considero que também isto contribuiu para o enriquecimento da minha experiência, não só pela oportunidade de trabalhar com uma língua nova, mas também pelo confronto com uma realidade inesperada e pela necessidade de adaptação à mesma.

Concluindo esta secção, creio ser relevante referir que, em termos gerais, um dos aspetos mais positivos desta experiência de estágio como um todo foi simplesmente a grande variedade que proporcionou a vários níveis. Ter tido a oportunidade de realizar diferentes tarefas da área dos serviços linguísticos, de trabalhar com textos de tipos, áreas e naturezas tão distintas, de interagir com diferentes tipos de clientes, de ser confrontado com a necessidade de fazer uso de diferentes ferramentas, metodologias e conjuntos de competências e de poder traduzir não só para, mas também a partir da minha língua materna em relação a mais que uma língua estrangeira foi algo extremamente enriquecedor para a minha experiência de estágio, assim como para a minha formação profissional e preparação pessoal para a(s) realidade(s) do mundo da tradução.

2.2. Tarefas desenvolvidas

Como foi possível constatar na secção anterior, o estágio ofereceu uma oportunidade muito proveitosa para realizar diferentes tarefas tradutivas, com cada uma comportando um número suficiente de palavras e textos trabalhados a ser possível obter um nível familiarização e desenvolvimento de competências práticas muito elucidativo.

Pela importância que estas tarefas naturalmente tiveram para a experiência do estágio, penso ser conveniente proceder aqui à sua caracterização, explicitando o que são, como se têm desenvolvido no mercado da tradução, que competências exigem e que desafios comportam para o tradutor.

2.2.1. Pós-edição

Fosse por opção própria, por imposição do cliente ou por imposição das circunstâncias, em termos práticos do trabalho em si, todos os textos traduzidos durante o estágio foram pós-edições, no sentido em que foram trabalhos de apreciação e aprimoramento de texto traduzido inicialmente por um motor de TA realizados por um tradutor humano.

Como já foi referido anteriormente, o ambiente geral do mercado de tradução contemporâneo é tal que existe um desejo muito forte entre a generalidade dos clientes e a generalidade dos tradutores de que o maior volume possível de texto seja traduzido no espaço mais curto de tempo. Isto naturalmente leva a um forte incentivo no sentido de fazer o maior uso possível da TA.

Do lado do cliente, o uso da TA pode ser muito atrativo por via da lógica de que um tradutor, à partida, demorará muito menos tempo a aprimorar uma tradução já existente do que a traduzir o mesmo texto de raiz, o que se traduz numa maior disponibilidade deste profissional para processar mais texto de que o cliente eventualmente precise. Ademais, encomendar um aprimoramento de um texto traduzido primeiro por TA facilmente soa mais proveitoso do que encomendar uma tradução de raiz, pois à partida será mais fácil levar o tradutor a cobrar menos pelo trabalho.

Do lado do tradutor, o uso da TA pode ser muito atrativo, pois, como já foi referido, tem o potencial de lhe poupar bastante tempo num determinado projeto de tradução face à tradução de raiz do mesmo projeto, o que significa maior disponibilidade para aceitar mais projetos, maior produtividade e maior rentabilidade.

Apesar destas vantagens, a TA no geral ainda se encontra numa fase onde não é suficientemente fiável para, genericamente, traduzir autonomamente todo e qualquer tipo de texto com um nível de qualidade garantidamente aceitável sem intervenção humana.

Uma das maiores e mais reconhecidas dificuldades da TA são as instâncias onde esta é confrontada com casos de ambiguidade nas línguas em questão (Arnold, 2003, *apud*

Forcada, 2010, p. 215-216). Quando as palavras do texto são ambíguas, seja pelo seu léxico, semântica ou estrutura, os motores de TA tendem a ter uma maior probabilidade de produzir resultados incorretos, pois têm de se apoiar em processos computáveis e programáveis que fundamentalmente não se equiparam à capacidade de interpretação humana. Um tradutor humano, por outro lado, tem a capacidade de olhar para as palavras do texto com um olhar crítico, fazer uso do conhecimento de que dispõe e usar o contexto em torno das mesmas para as interpretar e decifrar o seu significado naquele caso específico.

Naturalmente, esta necessidade de interpretar criticamente o texto não é sentida de igual forma em todos os tipos e géneros textuais. À partida, a TA terá mais facilidade em produzir uma tradução adequada de um texto técnico ou informativo, que deverá usar linguagem pouco ambígua e direta, do que de um texto literário, que fará um uso muito maior de linguagem figurada, ambígua e indireta.

Para além desta questão, a finalidade da tradução também pesa na avaliação da adequação da TA e da necessidade da intervenção do tradutor humano. Forcada (2010, p. 217) refere que as duas principais finalidades do uso da TA são aquilo que designa de “assimilação” e “disseminação”. Na assimilação, o texto é traduzido pela TA para que o leitor tenha uma ideia aproximada do seu conteúdo. Não existem requisitos muito exigentes quanto ao rigor linguístico ou qualidade estilística da tradução, é apenas necessário que o leitor consiga ter uma ideia da informação essencial a ser comunicada no texto original. Por outro lado, na disseminação, o texto traduzido é destinado à publicação, pelo que aplicam-se aqui padrões de qualidade mais exigentes, sendo pressuposta a revisão e edição do texto traduzido após a sua produção pelo motor de TA.

É a partir desta dinâmica entre o *output* elevado da TA e o rigor e pensamento crítico do tradutor humano, assim como da definição da adequabilidade da TA à finalidade do texto traduzido, que se formam as bases da pós-edição, definida por Félix do Carmo nos seguintes termos:

Post-editing is a generic name that describes a set of tasks by which a translator modifies language content that has previously been converted from a Source Language into a Target Language by a Machine Translation system, in order to make it conform to the objectives defined for the Target Text. (Carmo, 2017, p. 364)

Relembrando os conteúdos lecionados pelo Professor Diogo Gonçalves na Unidade Curricular de Tradução Automática e Pós-Edição, a pós-edição consiste, essencialmente, em quatro ações: adição, eliminação, substituição e deslocação. A adição consiste em acrescentar elementos adicionais ao texto de chegada (TC) produzido pela TA, nomeadamente elementos do texto de partida (TP) que nele estejam ausentes; a eliminação consiste em retirar elementos do TC que por algum motivo nele não devam estar; a substituição consiste em trocar diretamente um elemento do TC por outro (como, por exemplo, um termo técnico mal traduzido); por fim, a deslocação consiste em mudar a posição de um determinado elemento do TC.⁶

É no desenvolvimento destas quatro ações que o tradutor deve também olhar criticamente para a qualidade do *output* que a TA produziu e decidir se o mesmo tem qualidade suficiente para ser mais vantajoso continuar a corrigir o mesmo, ou se uma tradução de raiz seria porventura mais proveitosa.

A verdade é que o cliente nem sempre tem noção se a TA é a melhor solução para acelerar a tradução de um determinado texto, e o facto de ter aplicado TA ao mesmo não significa automaticamente que o trabalho do tradutor seja facilitado. Como foi referido, diferentes tipos de textos traduzidos com diferentes finalidades podem ou não ser adequados para serem traduzidos preliminarmente pela TA, e o tradutor precisa de se manter vigilante para não cair no erro de perder demasiado tempo a corrigir um *output* de qualidade muito fraca quando apagar o mesmo e traduzir de raiz acabaria por ser mais rápido (Koponen 2012, p. 1). Isto aplica-se quer ao nível do texto como um todo, quer ao nível de frases ou segmentos individuais.

⁶ Este conteúdo letivo também ele baseado na obra de Félix do Carmo (2017).

De modo semelhante, o tradutor (e, idealmente, o cliente) deve também ser criterioso no grau de complexidade do esforço de pós-edição a aplicar ao texto em concreto.

A tarefa de pós-edição pode ser essencialmente dividida em duas modalidades: *light post-editing* e *full post-editing*. *Light post-editing* consiste num esforço de edição mais superficial, onde o essencial é comunicar a informação principal contida no TP, eliminar erros de tradução graves e garantir que a leitura do TC é minimamente compreensível. *Full post-editing*, por sua vez, consiste num esforço de edição mais profundo, onde, para além de assegurar todos os itens da *light post-editing*, o tradutor deve garantir que o TC final tem um estilo e qualidade de escrita essencialmente equiparáveis a uma tradução ou texto de escrita humana.

Ao desenvolver o seu trabalho de pós-edição, o tradutor tem de se manter ciente da natureza e finalidade do TC que tem em mãos e decidir se uma *light post-editing* mais rápida é suficiente para que este cumpra as suas funções, ou se uma *full post-editing* mais demorada e rigorosa é necessária.

De referir igualmente que, na prática, estes dois conceitos acabam por se encontrar num espectro, e cabe ao tradutor desenvolver a sensibilidade necessária reconhecer o grau de pós-edição adequado ao caso concreto.

Graças à diversidade de tipos de texto, e clientes, com os quais pude contactar durante o estágio, tive a oportunidade de ser confrontado com diferentes parâmetros e exigências de pós-edição. Algo em particular de que eu tive de aprender a tomar consciência foi o valor do trabalho relativamente ao tempo despendido no mesmo.

Como já foi referido, uma grande parte do volume de trabalho regular da empresa foram textos publicitários e comunicações internas de empresas, todos essencialmente pós-edições, e cobrados como tal. No início do estágio, eu tinha muito a tendência para tentar sempre aprimorar todos os textos ao máximo, como se de traduções se tratassem, para tentar produzir TCs com a melhor qualidade possível. No entanto, a certo ponto, esse esforço acaba por ser mal aplicado, pois o valor médio por palavra mais baixo desses textos tornava pouco rentável a quantidade de tempo que estava a investir nos mesmos. Ademais, eram precisamente esses textos que costumavam ser

entregues com recursos próprios dos clientes, como MTs e BDTs, os quais já continham soluções tradutivas que, embora eu pensasse que pudessem ser melhoradas nalguns casos, eram aceitáveis para os clientes. Assim, nestes casos, era muito mais rentável adequar o esforço de pós-edição ao nível de qualidade necessário, em vez de estar constantemente a tentar alcançar o melhor nível de qualidade possível.

Contrastando com este tipo de texto, os projetos de maior envergadura, e com requisitos de qualidade mais elevados, que me foram atribuídos durante o estágio como traduções acabaram também eles, na prática, por ser pós-edições, pois foi usada TA para acelerar a sua tradução. Note-se, no entanto, que a natureza destes projetos foi fundamentalmente diferente da dos referidos acima. Para começar, os mesmos foram cobrados como traduções, pelo que o valor médio por palavra era distintamente mais elevado, o que só por si justificava um maior rigor e cuidado no processo de tradução. Os prazos destes projetos também foram tendencialmente mais longos face ao volume de trabalho, pelo que havia mais folga de tempo para dedicar ao aperfeiçoamento da qualidade da escrita dos textos. A própria TA usada foi implementada nos meus termos, em vez de ser imposta de antemão pelo cliente, pelo que tive a liberdade para usar motores de TA que eu próprio avaliei como sendo adequados ao caso específico, com base nos meus conhecimentos e formação, e pude controlar diretamente a aplicação do *output* da TA ao TC, decidindo mais caso a caso quando era mais proveitoso usar a proposta da TA ou optar por uma tradução de raiz. Finalmente, a própria natureza destes textos, com uma componente estilística mais pronunciada, naturalmente incentivou-me a aplicar a mim próprio padrões de qualidade mais elevados, face ao estilo mais repetitivo e comercial dos textos do fluxo regular.

Assim, no que toca às pós-edições, destaco em particular ter aprendido com este estágio a tomar consciência da minha necessidade de regular a minha tendência para aperfeiçoar todo e qualquer texto e de adequar o tempo e esforço a investir em cada projeto em função da sua rentabilidade. Embora não haja desculpa para entregar um projeto de qualidade manifestamente fraca, o tradutor também tem de se consciencializar que há fatores de natureza prática a considerar na gestão do tempo e

esforço a investir em cada projeto, e que simplesmente não é viável abordar todos eles almejando a máxima qualidade possível absoluta.

2.2.2. Localização

Ainda que em número muito reduzido, foram-me atribuídos durante o estágio alguns projetos inseridos na área da localização.

A localização pode ser definida como um processo que combina competências das áreas da linguística e da tecnologia para adaptar conteúdo digital ao contexto linguístico e cultural de um mercado estrangeiro (Esselink, 2003, p. 4 e Schäler, 2010, p. 209). Devido à sua natureza multidisciplinar, a localização em particular envolve uma intervenção mais presente de agentes adicionais para além do(s) tradutor(es) durante o processo, nomeadamente engenheiros informáticos e outros especialistas da área, que se irão encarregar da vertente tecnológica da adaptação do conteúdo, assim como gestores de projetos, para melhor gerir e articular o trabalho destes diferentes intervenientes entre si e os recursos à sua disposição. Como sublinha Schäler (2010, p. 209), a atividade da localização versa exclusivamente sobre conteúdo digital, como a adaptação de páginas web, *software* informático, videojogos e semelhantes.

A indústria da localização como a conhecemos atualmente teve a sua origem nos anos 80 do século XX, em muito potenciada pela disseminação do computador pessoal fora das áreas de especialidade da informática e das tecnologias (Esselink, 2003, p. 4 e Schäler, 2010, p. 209). Muito simplesmente, à medida que mais utilizadores em mais partes do mundo adquiriam acesso às tecnologias informáticas, a necessidade de localizar e adaptar as mesmas, e os conteúdos a si associados, cresceu também como consequência natural. Este cenário surgiu primeiro nos Estados Unidos, onde várias empresas distribuidoras de *software*, tendo visto os seus produtos alcançarem grande sucesso nesse mercado, procuraram então levar esses produtos a novos mercados estrangeiros, focando-se primeiro nos países mais ricos da Europa (França, Itália, Alemanha e Espanha, os chamados “FIGS”) (Schäler, 2010, p. 209).

Nesta fase inicial, o desenvolvimento do *software* e a localização do mesmo eram atividades desenvolvidas em separado uma da outra, o que se traduzia geralmente num esforço muito reduzido para adaptar os produtos ao processo de localização, o que inevitavelmente tornava o mesmo mais difícil e ineficiente (Esselink, 2003, p. 4). Ademais, a localização era vista pelas distribuidoras como algo secundário ao desenvolvimento dos produtos de *software* em si, manifestado, por exemplo, pelo facto de ser a norma na altura haver um período de cerca de nove meses entre a comercialização da versão original de um determinado produto e a comercialização das versões localizadas do mesmo (Schäler, 2010, p. 210). Quanto à atividade de localização em si, o paradigma então vigente era que as próprias empresas distribuidoras de *software*, como a Microsoft ou a Oracle, tratavam da localização dos próprios produtos, nomeadamente através de equipas de localização estabelecidas *in-house* (Esselink, 2003, p.4).

Tal como noutras áreas relacionadas com o mundo das tecnologias, os anos 90 foram um período de grande crescimento e mudança para a localização, sendo nesta altura que a indústria verdadeiramente se consolidou. Esselink (2003, p. 6) refere que esta segunda fase se caracteriza acima de tudo por duas grandes tendências: o *outsourcing* do trabalho de localização e a consolidação dos prestadores desse serviço.

Por um lado, o mercado da localização havia crescido de tal forma que as distribuidoras já não eram capazes de elas próprias dar resposta plena às suas necessidades. Consequentemente, a nova norma tornou-se progressivamente passar esse trabalho para empresas de tradução externas.

Estas empresas de tradução, por sua vez, procurando otimizar-se para este novo mercado, desenvolveram uma tendência para se consolidarem, sendo que várias pequenas empresas se foram juntando ou sendo adquiridas por concorrentes maiores para expandirem o seu leque de serviços e reduzir a concorrência. Esta consolidação também resultou numa divisão destes prestadores de serviços de localização entre *Multilanguage Vendors* (MLVs) e *Single-Language Vendors* (SLVs). Geralmente empresas de maior envergadura, as MLVs trabalham com projetos de localização de, e para, várias línguas, também dispendo frequentemente de equipas multidisciplinares

para além de tradutores e oferecendo um leque maior de serviços; SLVs são geralmente empresas mais pequenas, muitas vezes subcontratadas pelas próprias MLVs, que se focam mais exclusivamente no aspeto da tradução e normalmente só traduzem para uma língua de chegada.

Schäler (2010, pp. 210-211) refere ainda que é nesta fase onde, à medida que os próprios produtos a serem localizados iam evoluindo, a exigência dos consumidores de que as versões localizadas dos mesmos fossem disponibilizadas sem demora levou ao desenvolvimento de duas correntes no mercado da localização: a “internacionalização” e a “reutilização”. Por “internacionalização” entende-se uma preparação mais cuidada do conteúdo digital original durante a sua fase de desenvolvimento no sentido de facilitar a sua localização, eliminando assim muitas potenciais dificuldades na raiz e aproximando estas duas atividades. Quanto à “reutilização”, esta refere-se ao aproveitamento sistemático de traduções anteriores para tornar o processo da tradução do conteúdo mais rápido e barato, tornado possível por ferramentas como MTs e CAT-Tools.

Refletindo sobre a minha experiência prática com o trabalho de localização durante o estágio, embora reduzida, a mesma alinou-se em grande medida com este paradigma geral, sendo que os projetos desenvolvidos foram atribuídos à empresa de estágio por MLVs de grandes dimensões, com as quais a empresa trabalhava na qualidade de SLV (apenas traduzia textos para PT_PT, nunca para outra língua), e os mesmos foram todos entregues com material de apoio, nomeadamente MTs, para possibilitar o aproveitamento de conteúdo já previamente traduzido. Apenas um projeto, que se subdividiu numa tradução e numa revisão, não se enquadrou nestes moldes, provindo de um cliente direto e envolvido a tradução de texto em PT_PT para EN. A minha supervisora, no entanto, clarificou-me que esta foi uma encomenda pouco habitual, sendo os projetos provenientes das MLVs referidas anteriormente decididamente mais frequentes.

Devido à natureza do conteúdo sobre o qual incide a localização, há uma maior probabilidade de traduções deste género serem sujeitas a fatores restritivos como a imposição de limites de caracteres, de forma que o texto possa “encaixar” na interface

de uma página web, por exemplo, ou a terem de ser feitas adaptações de elementos como formatos numéricos, horas e datas, símbolos ou outros elementos visuais. No caso dos projetos desenvolvidos, nenhum dos mesmos me impôs tais parâmetros, pelo que não tive em nenhum deles a necessidade de adaptar as minhas opções tradutivas por falta de espaço ou de ser colocada a hipótese de alterar a disposição do texto no seu formato final devido a uma qualquer incompatibilidade, ambas realidades dentro do expectável no mundo da localização. Deixo aqui a nota, no entanto, de que, à exceção da revisão da localização dos termos legais de uma página web, os textos que foram traduzidos ou revistos que se podiam classificar como localizações tiveram em comum entre si uma vertente cultural muito mais presente que qualquer outro tipo de texto traduzido ou revisto. Os textos em questão diziam respeito a jogos de diferentes tipos, que usavam linguagem mais expressiva para cativar o interesse dos jogadores, parte da qual envolvendo referências culturais e certas expressões culturalmente específicas, as quais apresentaram desafios adicionais para resolver com sucesso.

2.2.3. Revisão

Como foi referido no capítulo anterior, a revisão foi uma das tarefas mais recorrentes durante o período de estágio. Na sua essência, a revisão consiste na leitura e análise de uma tradução já existente com o objetivo de garantir que esta possui um nível de qualidade adequado, procedendo-se à procura de quaisquer erros ou aspetos da tradução que requeiram alterações (nomeadamente ortografia, terminologia e formatação) e retificação dos mesmos (Mossop, 2014, p. 115), com o aspeto fundamental de que o texto a ser revisto é de produção humana, distinguindo-se assim da pós-edição.

O conceito de “qualidade”, no entanto, requer alguma atenção, pois pode ser entendido de maneiras diferentes, o que terá influência nas eventuais alterações a aplicar à tradução e ao seu grau de necessidade. Mossop (2014, pp. 23-24) desdobra o conceito de qualidade em três aceções diferentes. Numa primeira aceção, o autor relaciona a qualidade do texto com o grau de satisfação do cliente face ao mesmo. Se o texto for conforme às expectativas do cliente, então, nesta perspetiva, o texto será de boa

qualidade. O esforço de revisão será concentrado em garantir que aspetos como a terminologia utilizada ou o estilo da escrita correspondem ao desejado pelo cliente, pelo que o contacto prévio com o mesmo, da parte do tradutor, do revisor ou até de ambos, é naturalmente muito benéfico para assegurar que os seus parâmetros de qualidade são cumpridos.

Numa segunda aceção, a qualidade do texto é associada à forma como a língua de chegada é protegida contra a eventual interferência de línguas estrangeiras dominantes, o exemplo clássico sendo o inglês. Nesta perspetiva, o texto revisto será de boa qualidade se a sua escrita for isenta de estrangeirismos excessivos ou outras marcas de línguas estrangeiras, sendo este o mais conforme possível às convenções da língua de chegada.

Numa terceira aceção, Mossop associa a qualidade do texto à sua adequação ao seu propósito. Se o texto revisto for adequado às necessidades do leitor de chegada e/ou ao propósito específico que deve servir, então, nesta perspetiva, o mesmo será de boa qualidade. O autor refere ainda que a correta compreensão do propósito de texto pode eventualmente representar uma dificuldade neste tipo de revisão. Se este propósito não for explicitado pelo cliente, o revisor (e eventualmente o tradutor antes deste) poderá ter mais dificuldade em determinar a adequação do texto ao mesmo, assim como quais alterações deve efetuar.

Além destas aceções, há diversos outros fatores que podem influenciar o conceito de qualidade a aplicar a um determinado projeto de revisão. Diferentes tipos e géneros de textos terão parâmetros de qualidade diferentes, diferentes países e culturas poderão encarar esses textos de formas diferentes e diferentes contextos ou leitores de chegada terão particularidades que influenciarão a apreciação da qualidade do texto revisto.

Também de grande relevância para Mossop é o conceito de precisão (“accuracy”). Conforme concebida por este autor, a precisão prende-se com a capacidade do TC de reproduzir a mensagem a ser comunicada no TP. Por outras palavras, a precisão do TC não se mede pela proximidade com que este reproduz as palavras, frases ou construções específicas empregues no TP com os seus equivalentes mais próximos na língua de

chegada, mas sim na sua capacidade de fazer chegar o essencial da mensagem do TP ao leitor de chegada sem deturpações ou perdas de significado (Mossop, 2014, p. 136). Nas palavras do próprio autor: “An accurate translation does not have to be a close translation. (...) Accuracy has strictly to do with the message in a passage” (*idem*, p. 136).

O zelo com que esta precisão do TC é construída, no entanto, deve ser aplicado de forma criteriosa pelo revisor (e pelo tradutor). Por questões práticas, nem existe a disponibilidade, ou a necessidade, para assegurar a mais completa precisão do TC face ao TP. Se a tradução das instruções de uma máquina cirúrgica exige a máxima precisão para que a mesma seja operada da forma mais segura possível, a tradução de um comunicado interno de uma empresa talvez só precise de comunicar a informação essencial contida no TP, sem a necessidade de despender tempo e esforço à procura das palavras que mais exatamente comunicarão todos os detalhes mais ínfimos do mesmo. Como refere Mossop:

Just how accurate does a translation have to be? Not as accurate as possible, but as accurate as necessary, given the type of text and the use to be made of the translation. (...) There is no point spending five minutes searching for the *mot juste* which conveys the exact nuance if the translation is going to be read quickly and tossed away. (Mossop, 2014, p. 136)

Quanto ao processo de revisão em si, este pode ser desenvolvido de maneiras diferentes. Idealmente, a revisão deve ser feita por um tradutor (ou outro profissional, como um especialista da área em questão) diferente daquele que produziu o texto traduzido. Na maioria dos casos, a maior distância desta segunda pessoa em relação à produção do texto traduzido permitir-lhe-á olhar para o mesmo de uma forma mais objetiva e detetar erros ou pontos fracos que tenham escapado ao tradutor. Estes podem incluir aspetos como questões estilísticas derivadas do próprio estilo do tradutor ou partes do TC que não são suficientemente claras ou que não comunicam eficazmente a mensagem do TP, eventualmente porque o tradutor seguiu a forma do TP demasiado de perto ou construiu parte do TC pensando que determinada informação que ele leu adiante no TP já tinha entretanto ocorrido no TC, deixando essa parte do TC sem nexo lógico.

Diferentes revisores eventualmente terão métodos diferentes para realizarem o seu trabalho, dependendo das suas preferências pessoais e/ou da natureza dos textos que estão a rever. Alguns revisores poderão preferir rever traduções ao compará-las com os textos originais correspondentes, o que tornará mais fácil detetar traduções incorretas ou omissões, mas tendencialmente tornará a revisão mais demorada. Outros, especialmente se já tiverem confiança no trabalho do tradutor em questão, podem preferir uma revisão monolíngue, olhando só para a própria tradução. Este método costuma ser mais rápido e facilita a deteção de erros estilísticos ou soluções tradutivas pouco naturais ou lógicas, mas dificulta a deteção de inconsistências ou omissões face ao TP. Ademais, este segundo método pode ser empregue por revisores que não sejam tradutores, como especialistas da área do texto em questão que não tenham fluência na língua de partida.

Independentemente de a revisão ser feita por uma segunda pessoa ou não, é geralmente muito vantajoso que o próprio tradutor que produziu o TC realize o seu próprio exercício de autorevisão. Tal como na revisão de textos de outrem, os métodos para a autorevisão podem variar, com alguns tradutores, geralmente mais experientes, a preferirem fazer a revisão durante o próprio processo de tradução, enquanto outros optam por traduzir o texto primeiro, eventualmente pô-lo de lado durante algum tempo e depois revê-lo integralmente num momento subsequente. A aplicação de um determinado método em lugar de outro pode depender de uma série de fatores, como a experiência do tradutor, a sua familiaridade com o tipo e tema do texto, a qualidade da escrita do TC e o tempo disponível para entregar a tradução.

Numa lógica semelhante à exposta relativamente à precisão do texto, o trabalho de revisão, quer seja de traduções próprias ou de outrem, deve ser desenvolvido de forma criteriosa, cingindo-se o mais possível apenas às alterações estritamente necessárias. É importante não descurar ou desvalorizar a revisão das traduções, pois é a última fase onde ainda é possível aprimorar o texto e corrigir erros antes de o enviar para o cliente, mas uma revisão que demore a mesma quantidade de tempo a completar que a tradução do texto em questão geralmente peca por ineficiência, e todo o tempo gasto

com alterações superficiais de estilo sem impacto de facto na aceitabilidade do texto geralmente é tempo mal empregue.

Dito isto, um aspeto da revisão que acho particularmente pertinente nos dias de hoje e merecedor de menção específica é a necessidade de ser cauteloso ao rever texto proveniente de memórias de tradução. Como já foi referido anteriormente neste relatório, a grande proliferação de CAT-Tools significa que há hoje um grande número de projetos de tradução aos quais é aplicado texto proveniente de MTs. Isto pode agilizar bastante todo o processo, mas pode correr-se o risco de este texto não ser inteiramente adequado ao contexto específico do texto em questão, ou conter pequenas discrepâncias que muito facilmente podem passar despercebidas a um tradutor a traduzir sob pressão de tempo. Como refere Bowker (2005): "(...) when faced with the pressure to translate quickly, translators using TMs may not be critical enough of the proposals offered by the system". De forma semelhante, o revisor poderá sentir-se tentado a ser menos exigente na apreciação deste tipo de texto, para pode dedicar mais tempo à revisão de texto novo, mas será da sua responsabilidade certificar-se de que o aproveitamento de resultados de MTs em prol da agilização do processo não prejudica a qualidade final do texto traduzido.

Quanto à minha experiência com o trabalho de revisão durante o estágio, conseguir identificar que, como autorevisor, a minha tendência natural era para rever enquanto traduzia. Em particular no início do estágio, tal era seguido de uma revisão integral subsequente, se houvesse tempo para tal. De acordo com a minha revisora, isto contribuía decididamente para que as minhas traduções lhe chegassem às mãos necessitando proporcionalmente de menos alterações no geral, inclusive a ponto de, em momentos de maior pressão, ela se sentir confortável em entregar certos projetos meus sem uma revisão compreensiva. No entanto, alertou-me para o facto de que este processo acabava por ser demasiado moroso e que seria necessário um esforço de agilização para rentabilizar o tempo despendido no mesmo. Consequentemente, o meu processo de autorevisão veio gradualmente a focar-se quase inteiramente na revisão em simultâneo com a tradução.

Na minha veste de revisor, a minha tendência natural para querer aperfeiçoar todos os textos que me eram atribuídos também aqui se manifestou, mas desde muito cedo eu fiz um esforço precisamente para me cingir às alterações que fossem estritamente necessárias para assegurar a qualidade do texto, inclusive não interferindo com as soluções tradutivas aplicadas pelos colegas que, enquanto eu talvez não concordasse inteiramente com elas, não interferiam com a aceitabilidade do texto. Neste aspeto, o estágio ofereceu-me uma oportunidade para desenvolver a minha sensibilidade para a distinção entre alterações necessárias e desnecessárias, uma competência essencial para qualquer revisor.

Capítulo 3 – Exemplos Práticos

Neste capítulo serão apresentados e discutidos diversos exemplos de problemas ou desafios tradutivos encontrados em alguns dos projetos realizados durante o estágio, assim como o processo para a resolução dos mesmos. Estes exemplos encontram-se divididos em três grupos separados de acordo com o gênero textual a que pertencem os textos dos quais foram retirados.

Antes de dar início à análise dos exemplos, penso que será porventura conveniente expor aqui primeiro algumas das bases teóricas que se revelaram mais centrais e recorrentes para a construção das estratégias tradutivas aplicadas à generalidade dos projetos realizados durante o estágio, incluindo todos os textos referidos neste capítulo. Estas bases foram, nomeadamente, a teoria do Skopos de Katarina Reiss e Hans Vermeer, a distinção entre a Tradução Documental e Instrumental de Christiane Nord e o modelo de análise textual da mesma autora.

Resumidamente, a teoria do Skopos (*Skopostheorie*) defende que o TC deve ser encarado como uma proposta de informação produzida numa determinada língua para uma determinada cultura a partir de outra proposta de informação (o TP) ela própria produzida numa outra língua diferente para uma outra cultura diferente (Reiß & Vermeer, 2013: 107). Assim sendo, a escolha da estratégia a adotar pelo tradutor para produzir o TC não deve ser ditada pelo TP, que deve servir apenas de “material de referência” para o tradutor, mas sim pela função que o TC irá efetivamente desempenhar na cultura de chegada, o seu Skopos (“finalidade” ou “propósito”). Embora talvez não com a radicalidade de considerar o TP apenas como uma “mera” proposta de informação, foi procurado, na medida do possível, priorizar ao máximo a capacidade do TC de cumprir as suas funções comunicativas, simultaneamente tentando preservar e transpor a forma e conteúdo de todos aqueles elementos do TP que não interferissem demasiado com essas funções.

Ao tentar aplicar esta teoria ao trabalho realizado, muitas vezes a primeira pergunta a ser colocada era se as funções do TC, uma vez corretamente identificadas, seriam melhor servidas por uma tradução documental ou instrumental. Nos termos de Nord (2018, p.

46), uma tradução documental será uma tradução que preserva ao máximo a forma e o conteúdo do TP, produzindo um texto que se pretende ser visto como uma tradução literal ou *word-for-word* de um outro texto, o original, ele próprio produzido num contexto linguístico e cultural diferente do do TC (e do leitor de chegada)⁷. Por sua vez, a tradução instrumental pretende realizar uma adaptação da forma e (se necessário) do conteúdo do TC às convenções e expectativas da cultura de chegada, produzindo um texto que se pretende ser visto como original, como que criado de raiz no contexto de chegada⁸ (*idem*, p. 49).

Para melhor tomar esta decisão entre a tradução documental e instrumental, assim como para fazer um levantamento dos aspetos relevantes do TP e do TC do projeto em questão, o modelo de análise textual de Nord (2005) revelou-se extremamente útil. Este modelo divide estes aspetos em duas categorias: os fatores extratextuais e os fatores intratextuais. Os fatores extratextuais compreendem aspetos como o emissor e o recetor do texto, o meio pelo qual é transmitido ao recetor, o local e altura em que é disponibilizado ao recetor, o pretexto que motivou a elaboração do texto e a função que este deve desempenhar. Os fatores intratextuais, por sua vez, agrupam aspetos como o tema e conteúdo do texto, as pressuposições quanto ao conhecimento implícito do recetor, a estrutura do texto, elementos não verbais (por exemplo, fotografias a acompanhar o texto), léxico, sintaxe e eventuais aspetos suprasegmentais.

Este modelo, que, para além de poder ser aplicado ao TP, também pode ser aplicado ao TC, permite olhar para os parâmetros relevantes destes textos de uma forma estruturada, encaminhando o tradutor para a informação que poderá ser determinante para a tomada das decisões tradutivas mais adequadas para o projeto em questão. Tal como já havia sido na licenciatura e no mestrado, este modelo mostrou-se muito útil como meio de apoio às decisões e estratégias tradutivas adotadas durante o estágio.

⁷ Aquilo que House (2010, p. 245) classifica como uma “overt translation”, ou seja, uma tradução que será lida na cultura de chegada como tal e que tem marcas textuais que a identificam claramente como a tradução de um texto escrito originalmente numa língua e num contexto cultural diferentes.

⁸ Aquilo que House (2010, p. 245) classifica como uma “covert translation”, ou seja, uma tradução que será lida na cultura de chegada como um texto original, sem considerar que existe um TP de outra cultura que lhe está subjacente.

3.1. Texto publicitário

Os seguintes exemplos práticos são provenientes da pós-edição de um único texto publicitário para uma empresa que vende artigos desportivos. Este projeto foi realizado em Studio com o par linguístico PT_PT-EN e o público-alvo previsto foram possíveis clientes portugueses desta empresa. Com já foi referido anteriormente neste relatório, este tipo de texto consistiu essencialmente na pós-edição de textos traduzidos por um motor de TA e aos quais eram aplicadas MTs fornecidas pelo cliente. A prioridade nestes projetos foi aprimorar os segmentos traduzidos automaticamente e utilizar ao máximo, mas criteriosamente, o conteúdo já existente nas MTs e BDTs fornecidas pelo cliente. Devido à tipologia textual operativa do TP e do TC, na sua qualidade de textos publicitários cuja principal função é incentivar a compra dos produtos publicitados, foi adotada uma estratégia de tradução instrumental para o TC.

Será relevante fazer menção aqui que, devido a esta exigência do cliente quanto ao uso das MTs e BDTs, neste texto, assim como essencialmente todos os textos semelhantes deste género e deste cliente, não foi possível dar prioridade plena ao seu Skopos. Muitas das soluções tradutivas adotadas tiveram de ser subordinadas ao conteúdo já existente nestes meios de apoio, o qual nem sempre era o mais otimizado para que o texto cumprisse as suas funções, nomeadamente a sua função apelativa.

3.1.1. Exemplo prático 1 – “Brick-and-mortar”

Tabela 1 – Exemplo prático 1

Texto de partida	Tradução automática	Texto de chegada (final)
This special styling salutes the Chosen One’s concept store, UNKNWN, a brick-and-mortar spot in North Miami that melds all of	Este estilo especial saúda a loja conceptual do Eleito, a UNKNWN, um local em tijolo e argamassa no norte de Miami que combina todos os interesses em	Este estilo especial saúda a loja conceptual do Eleito, a UNKNWN, um local tradicional no norte de Miami que combina todos os

Bron's burgeoning interests into 1 locale.	expansão do Bron num só local.	interesses florescentes do LeBron num só sítio.
--	--------------------------------	---

Este exemplo contém um caso onde a TA original produziu uma solução tradutiva excessivamente literal. O segmento em questão contém a expressão “brick-and-mortar”, que o motor de TA traduziu como “(em) tijolo e argamassa”.

Em termos puramente linguísticos, esta tradução está, de facto, correta, cada palavra individual está corretamente transposta para PT_PT. No entanto, o motor de TA foi incapaz de identificar que estas três palavras constituem uma expressão fixa com um significado específico no contexto em questão.

A frase em questão fornece-nos a informação de que este “brick-and-mortar spot” é uma loja, e uma pesquisa em dicionários online pela expressão “brick-and-mortar” revela que esta é usada em referência a edifícios físicos, especialmente lojas, onde são realizadas operações comerciais em pessoa, em vez de online⁹. Com esta informação, é possível fazer uma leitura crítica do uso de “brick-and-mortar” à luz do contexto da frase onde se insere e identificar que esta expressão, de facto, não está a ser utilizada segundo o sentido literal dos seus componentes, mas sim como uma expressão fixa que caracteriza a loja em questão como sendo um espaço físico onde se podem fazer compras presencialmente.

Tendo identificado o significado correto de “brick-and-mortar” no TP, o passo seguinte foi implementar uma solução tradutiva no TC que comunicasse o mesmo ao leitor de chegada. Uma vez que uma tradução diretamente equivalente de “brick-and-mortar” não existe em PT_PT, a solução mais simples seria simplificar e comunicar diretamente ao leitor a ideia a ser transmitida por esta expressão. Os conceitos centrais a serem mobilizados aqui são a noção de um espaço físico, por um lado, e, por outro, de uma loja de uma natureza mais tradicional, visto que uma loja mais moderna provavelmente

⁹ Fonte: dicionário online Cambridge Dictionary - <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/brick-and-mortar>

teria uma modalidade de compras online. Assim sendo, creio que uma boa tradução para “brick-and-mortar”, neste caso concreto, seria “tradicional”, pois não só transmite inerentemente a noção de um espaço físico como chama atenção para a sua natureza tradicional e de pequena escala.

De referir, no entanto, que neste caso “tradicional” seria manifestamente a opção preferencial para traduzir esta expressão, pois era a tradução usada em entradas anteriores na MT do cliente que a continham, o que implicava um forte incentivo para usar essa mesma solução.

Uma menção rápida também deve ser feita ao facto de que, na TA original, “spot” e “locale” foram os dois traduzidos como “local”, o que significa que o facto de estas duas ocorrências de “local” no TP relativamente próximas uma da outra terem um impacto negativo na forma da frase não teve relevância no processo da TA, e que o TP contém um erro que a TA não identificou como tal e reproduziu no TC, nomeadamente que o nome próprio do jogador de basquetebol LeBron James foi incorretamente escrito como “Bron”.

Além da correta interpretação dos significados das palavras e expressões a serem usadas no TP, a deteção destas pequenas irregularidades fruto dos processos da TA e de eventuais erros no TP é também ela parte das obrigações do tradutor em projetos de pós-edição.

3.1.2. Exemplo prático 2 – “Your drive just landed in the bunker”

Tabela 2 – Exemplo prático 2

Texto de partida	Entrada na MT	Texto de chegada (final)
When the sun’s beating down your back and your drive just landed in the bunker , lean into the XXX, a design that can help you	Quando o sol está a bater nas costas e a tua condução acaba de aterrar no bunker , entra nas XXX, um design que te pode ajudar a	Quando o sol está a bater nas costas e o teu drive acaba de aterrar no bunker , entra nas XXX, um design que te pode ajudar a encontrar a tua paz quando

find peace when your round isn't going your way.	encontrar a tua paz quando a ronda não está a correr com esperavas.	a ronda não está a correr com esperavas.
--	---	--

Este exemplo constitui um caso onde uma entrada já existente na MT do cliente, que foi automaticamente aplicada ao segmento em questão por ter uma correspondência muito elevada de 97%¹⁰, continha um erro de tradução flagrante.

Mesmo para um leitor médio, esta referência a uma condução a aterrar num bunker imediatamente perturba a leitura da frase como algo que não parece fazer sentido lógico. Uma possível justificação para tal poderia ser, eventualmente, que “condução” e “bunker” são parte da terminologia específica de uma modalidade de desporto. Para explorar esta possibilidade, o primeiro passo seria descobrir qual é o desporto que está aqui a ser tratado. Felizmente, a segunda entrada da MT que o Studio sugeriu como referência para este segmento no separador “translation results”, com correspondência de 89%, forneceu esta informação, pois fazia referência a alturas quando “the golf gods are seemingly against you”.

Tendo sido descoberto qual o desporto a que este segmento se refere, uma pesquisa na MT usando os termos “golfe”, “drive” e “bunker” permitiu facilmente descobrir que estes dois últimos são, de facto, termos de golfe, não traduzidos em PT_PT, e eram usados regularmente em traduções anteriores do cliente, pelo que deviam obrigatoriamente ser usados neste segmento.

A entrada original da MT, portanto, falha, pelo menos, a dois níveis ao traduzir “drive” por “condução”. Num primeiro nível, falha em produzir um texto de leitura natural, e num segundo, falha em usar a terminologia correta do desporto em questão. Este lapso infelizmente acarreta problemas adicionais, pois, existindo na MT como referência para

¹⁰ O único elemento que impediu este segmento de ter uma correspondência de 100% com a entrada da MT foi o apóstrofe de “sun’s”, no qual o Studio detetou uma qualquer inconsistência entre os dois. Em condições normais, este segmento teria tido uma correspondência de 100% e não teria sido disponibilizado para tradução.

traduções futuras, facilmente pode esta entrada ser reutilizada e o erro propagado. De facto, pelo menos quatro entradas adicionais na MT, todas claramente derivadas da mesma entrada original, continham este erro, sendo que nenhuma entrada relevante na MT o havia corrigido. O facto de todas estas entradas poderem ser subsequentemente aplicadas automaticamente a segmentos de traduções futuras com correspondência muito altas torna ainda mais fácil a propagação deste erro. Em casos como este, como a própria supervisora a dada altura me indicou, a tendência natural do tradutor, especialmente quando sob pressão de tempo, torna-se olhar apenas para a parte do segmento a traduzir que não corresponde exatamente à entrada existente, corrigir e seguir em frente sem olhar para o resto do segmento.

Este segmento serve de exemplo para a necessidade de o tradutor, mesmo num projeto como uma pós-edição, que naturalmente privilegia a celeridade sobre o rigor máximo, mesmo num segmento com uma correspondência quase a 100% com uma entrada já existente na MT, ser criterioso a utilizar o material de apoio à sua disposição e não confiar cegamente nos resultados que este lhe faculta em prol da rapidez. Caso contrário, corre o risco de se tornar mais um veículo para a propagação desnecessária de erros em traduções subsequentes.

3.1.3. Exemplo prático 3 – “Made for (...) this romper”

Tabela 3 – Exemplo prático 3

Texto de partida	Entrada da MT	Texto de chegada (final)
Made for warmer weather, we used a lighter-weight fleece for this romper so you can enjoy that cozy, fuzzy feeling all year.	Concebidas a pensar no tempo mais quente, criámos este macacão em lã cardada leve para que desfrutes do conforto da lã cardada durante todo o ano.	Concebido a pensar no tempo mais quente, criámos este macacão em lã cardada leve para que desfrutes daquela sensação aconchegada e felpuda durante todo o ano.

Este exemplo afigurou-se um caso semelhante ao do exemplo anterior, pois foi um segmento ao qual foi aplicado automaticamente uma entrada já existente na MT com correspondência de 91%. Como pode ser facilmente detetado, há aqui um erro flagrante de concordância de número e género entre o verbo “conceber” e “este macacão”, ao qual se refere. Mais uma vez, não era esta a parte do segmento onde a correspondência não era exata, pelo que o método de olhar apenas para essa parte, corrigir e seguir em frente facilmente ajudaria a propagar mais um erro pela MT do cliente.

Ao contrário do erro do segmento anterior, cuja génese especulo ter sido uma TA que o tradutor original por lapso não corrigiu, suspeito que a falta de concordância neste caso tenha sido fruto de uma tentativa de reaproveitamento de um outro segmento anterior sem o devido cuidado.

Como pude comprovar neste e noutros projetos realizados para este cliente, os textos publicitários do mesmo muitas vezes utilizam descrições muito semelhantes para produtos diferentes, produtos este que podem inclusive ser artigos de números e géneros gramaticais diferentes. Isto traz consigo um grande potencial para aproveitar trabalho de tradução prévio, e dessa forma acelerar consideravelmente traduções subsequentes, mas acarreta também a responsabilidade de ter a medida certa de rigor nesse aproveitamento e fazer as adaptações necessárias no TC. Abdicando desse rigor, na melhor das hipóteses, é produzida uma tradução de fraca qualidade, na pior das hipóteses, essa tradução pode “contaminar” traduções futuras que nela se apoiem por meio de MTs.

3.1.4. Exemplo prático 4 – “23 of XXX Brand’s legendary logos”

Tabela 4 – Exemplo prático 4

Texto de partida	Texto de chegada
These relaxed twill shorts are designed as a nod to the iconic Diamond shorts, with an all-over print repping 23 of XXX	Estes calções de sarja descontraídos foram concebidos como uma referência aos emblemáticos calções Diamond, com um estampado integral que representa o

Brand's legendary logos throughout the years.	número 23 dos logótipos lendários da marca XXX ao longo dos anos.
--	--

Este exemplo apresenta uma situação com a qual todos os tradutores inevitavelmente são confrontados, nomeadamente um caso onde a interpretação mais óbvia da linguagem no TP não é a interpretação correta.

Numa primeira leitura, a minha interpretação inicial deste segmento foi no sentido de o estampado dos calções representar 23 dos vários logótipos em uso da marca em questão, encabeçada por um jogador de basquetebol famoso. Isto imediatamente não me pareceu inteiramente correto, pois simplesmente achei estranho um par de calções ter 23 logótipos diferentes estampados sobre si.

Felizmente, o segmento anterior essencialmente já fornecia a solução para encontrar a interpretação correta. Este segmento, que já tinha uma correspondência de 100% com uma entrada na MT e tinha sido bloqueado pelo cliente, tinha sido traduzido como “Celebra o número 23 durante todo o verão”. Isto era um indício bastante claro que o próprio 23 era ele próprio um logótipo da marca, e uma pesquisa rápida no Google confirmou que o número 23 era, de facto, o número de camisola deste jogador.

Para além de ser um exemplo de como o tradutor por vezes tem de confiar no seu bom senso para chegar à resposta certa, mesmo quando o TP parece ter uma interpretação bastante evidente, é também um exemplo de como o tradutor deve procurar evitar a tendência natural do trabalho em CAT-Tools de se fixar apenas no segmento a ser traduzido. Como o segmento anterior não fazia parte do conjunto de segmentos a traduzir neste projeto, teria sido muito fácil simplesmente ignorá-lo e focar-me apenas nos segmentos a traduzir, mas também estes podem dar uma ajuda valiosa para desvendar o contexto da tradução atualmente em mãos. Como se de resultados da MT no próprio corpo da tradução se tratassem, também estes segmentos são um potencial recurso à disposição do tradutor.

3.1.5. Exemplo prático 5 – “These stretchy, high-waisted”

Tabela 5 – Exemplo prático 5

Texto de partida	Texto de chegada
Wider through the leg and a longer length make these stretchy, high-waisted the perfect fit for days when space and comfort are a premium.	Uma maior largura e um comprimento mais longo tornam este modelo elástico de cintura subida o ajuste perfeito para os dias em que o espaço e o conforto são fundamentais.

Este exemplo constitui um caso de uma omissão bastante significativa no TP, nomeadamente do artigo de roupa que é o objeto central do TP em si. A leitura do TP permite facilmente concluir que o artigo em questão será uma peça de roupa usada na parte inferior do corpo, quase certamente um par de calças ou um par de calções. No entanto, os elementos presentes no TP que caracterizam o artigo facilmente se podem aplicar a vários artigos diferentes, pelo que, na ausência de qualquer indicação conclusiva sobre o que será o artigo em concreto, seria desaconselhável utilizar qualquer solução tradutiva que identificasse definitivamente o artigo como sendo calças ou calções ou qualquer outra possibilidade, pois haveria sempre a possibilidade de não ser esse o artigo correto e de a tradução ser, de facto, incorreta.

A solução deste problema surgiu por sugestão da supervisora, que recomendou simplificar e utilizar a formulação genérica “este modelo” em lugar do artigo concreto. Parafrazeando aqui a própria, sendo este um caso onde o artigo específico não se encontra identificado, e existem vários artigos que podem corresponder à opção correta, a solução mais segura será uma formulação mais lata e ambígua que se possa adequar a qualquer um destes artigos. Tendo em conta que, neste caso, o TC seria acompanhado de imagens do artigo em questão, estas iriam comunicar ao leitor de chegada qual é o artigo de roupa específico a que o texto se refere, pelo que a opção por esta formulação mais genérica nem implicaria que o leitor ficaria sem acesso a essa informação.

De tão simples que a solução para este problema era, confesso que a mesma não me ocorreu até ser sugerida pela supervisora. Quando me deparei com esta situação, já havia traduzido este tipo de texto específico deste cliente específico vezes suficientes para me ter habituado às suas características e moldes particulares, nomeadamente a orientação geral de que o texto a traduzir deve ter o mínimo de divergências com o material que já existe nas MTs do cliente e que estas, geralmente, contêm soluções estabelecidas para a maioria dos problemas que eventualmente surjam durante os projetos. De certa forma, nesta fase ainda razoavelmente inicial do estágio, o meu raciocínio já estava tão habituado a cada artigo ter nomes específicos, muitas vezes até com formulações específicas já propagadas pelas MTs do cliente, que uma solução relativamente simples para um problema que, em última análise, nem requer muito esforço criativo, simplesmente não me foi evidente.

Deste exemplo, portanto, retirei a lição de manter sempre em mente possíveis soluções que existam para além das eventuais limitações impostas pelo cliente. Mesmo no caso de projetos para clientes como este, que impõem ao tradutor determinados métodos de trabalho que facilmente o condicionam não só a trabalhar, mas também a raciocinar de uma forma porventura mais restrita, é importante o tradutor continuar a considerar e explorar soluções tradutivas alternativas que não se enquadrem estritamente dentro destas limitações, pois também nestes projetos podem surgir problemas onde estas soluções alternativas tenham de ser empregues.

3.1.6. Exemplo prático 6 – “Crossbody Bag”

Tabela 6 – Exemplo prático 6

Texto de partida	Texto de chegada
The XXX Crossbody Bag has a large zippered compartment with enough room for your must-have items.	O saco Crossbody XXX tem um compartimento amplo com fecho com espaço suficiente para os teus objetos mais indispensáveis.

Neste exemplo, o TP contém elementos que suscitam dúvidas sobre se deveriam ser traduzidos ou não, nomeadamente “Crossbody” e “Bag”. O segmento da tradução em questão referia-se a um modelo de um saco de tiracolo, pelo que estes termos poderiam ser elementos descritores acessórios ao nome próprio do artigo, ou partes integrantes do nome em si. Este cliente tinha o hábito comprovado de incluir elementos em inglês nos nomes de vários dos seus artigos, mas não em todos os nomes e não com todos os elementos descritivos deste tipo, pelo que não era imediatamente óbvio com proceder aqui.

Quanto a “Bag”, chegar à resposta certa foi relativamente simples, pois uma pesquisa pelas MTs do cliente revelou que este termo nunca era usado como parte do nome próprio do artigo, sendo sempre traduzido e escrito com inicial minúscula em PT_PT (mesmo quando escrito com inicial maiúscula em EN). “Crossbody” revelou-se mais problemático, pois as MTs apresentavam tanto resultados onde este termo era traduzido e usado meramente como elemento descritor, como resultados onde o mesmo era mantido em EN e usado como parte do nome próprio do artigo. Não tendo encontrado resultados nas MTs referentes ao modelo específico do saco em questão, ou, por exemplo, a um modelo anterior da mesma série, não foi possível por este meio chegar a uma decisão conclusiva quanto à natureza de “Crossbody”. Neste caso, a solução passou por consultar o website português do cliente e procurar lá o modelo de saco de tiracolo em questão. Por sorte, o mesmo já se encontrava disponível no website, pelo que pude confirmar que, neste caso concreto, “Crossbody” fazia parte do nome próprio do artigo não deveria ser traduzido (ao contrário de “Bag”, que, de facto, deveria ser traduzido, consistente com os resultados das MTs).

3.2. Jogos

Os seguintes exemplos práticos são provenientes da localização de dois jogos. O primeiro conjunto de exemplos é proveniente da tradução de um jogo de telemóvel, enquanto o segundo é proveniente da tradução de um jogo tipo “caça ao tesouro”. Ambos estes textos faziam uso de linguagem predominantemente expressiva, cujo intuito era entreter o leitor e incentivá-lo a continuar a jogar, pelo que a prioridade

nestes projetos foi aplicar soluções tradutivas que reproduzissem esse efeito no leitor de chegada.

Devido à tipologia textual operativa do TP e do TC, na sua qualidade de textos lúdicos cuja principal função é incentivar os jogadores do jogo a continuarem a jogar, foi adotada uma estratégia de tradução instrumental para o TC.

Ao contrário do texto do primeiro conjunto de exemplos, não existiu em nenhum destes projetos a exigência de seguir rigorosamente material de apoio existente¹¹, pelo que houve mais liberdade para tentar adaptar o TC ao seu Skopos mais plenamente.

3.2.1. Jogo de telemóvel

Este projeto consistiu na localização de um jogo de telemóvel, realizada em MemoQ com o par linguístico EN-PT_PT, cujo público-alvo se supôs serem jogadores portugueses deste jogo. O conteúdo do texto em si dividia-se essencialmente em dois tipos: elementos da interface, nomeadamente instruções para o jogador sobre o que fazer para progredir no jogo, e diversos diálogos entre várias personagens do enredo do jogo. Na tradução da interface, o pretendido era fazer chegar as instruções do TP ao leitor de chegada de uma forma clara e precisa, enquanto a tradução dos diálogos deveria ser apelativa, agradável de ler, relativamente verosímil em relação discurso oral da língua de chegada e precisa quanto ao conteúdo a ser comunicado pelo TP.

3.2.1.1. Exemplo prático 7 – “Glass slipper”

Tabela 7 – Exemplo prático 7

Texto de partida	Texto de chegada
Beautiful... Now there's the glass slipper for my Cinderella mansion!	Lindo... Aí está o sapatinho de cristal para a minha mansão de Cinderela !

¹¹ O texto do jogo de telemóvel foi fornecido com uma MT muito básica e pequena e o jogo tipo “caça ao tesouro” foi fornecido sem MT ou BDT.

Este exemplo contém um exemplo pequeno, mas ilustrativo, da dimensão da tradução como ato de comunicação intercultural, sendo este a referência a um “glass slipper” associado a uma “Cinderella mansion”. Naturalmente, o TP está aqui a fazer uma referência ao conto de fadas clássico da Cinderela, mas é importante reconhecer que esta está formulada de uma maneira muito específica culturalmente.

Na cultura americana, onde se insere a história deste jogo, o calçado da Cinderela é referido como sendo “glass slippers”, enquanto na cultura portuguesa, onde se insere o leitor de chegada hipotético do TC, estes são “sapatinhos de cristal”. Uma eventual tradução mais direta de “glass slippers” para PT_PT poderia ser “sapatos de vidro”, a qual não aparenta levantar grandes objeções em termos linguísticos, pois “vidro” é a tradução correta de glass e “sapato” é uma tradução possível para “slipper”, entendido especificamente como uma forma de sapato de salto alto. Culturalmente, no entanto, esta tradução seria completamente desadequada, pois “sapatos de vidro” simplesmente não é a formulação aceite pela cultura portuguesa para o calçado da Cinderela, mas sim “sapatos(/sapatinhos) de cristal”.

Na sua essência, estas duas formulações referem-se fundamentalmente à mesma coisa, a sapatos elegantes feitos de vidro, a principal diferença entre as quais residindo no facto de em EN os mesmos serem caracterizados mais genericamente como sendo feitos de vidro, enquanto em PT_PT são caracterizados mais especificamente como sendo feitos de cristal, um tipo de vidro mais trabalhado e de maior valor¹². No entanto, o facto de se tratar de codificações de um elemento cultural significa que a sua forma em si é revestida de importância acrescida, não sendo admitidos sinónimos ou equivalentes que, por mais corretos que sejam linguisticamente, não são aceites nas respetivas culturas como representações “corretas” deste elemento.

Segundo Göhring (*apud* Nord, 2018, p. 23), um indivíduo envolvido num encontro intercultural tem à sua escolha a possibilidade de se conformar com os padrões de comportamento aceites pela cultura da contraparte, ou de não se conformar os

¹² Fonte: website Friends of Glass - <https://www.friendsofglass.com/design/difference-between-glass-crystal/>

mesmos, frustrando as expectativas culturais da contraparte, e sujeitar-se às eventuais consequências.

Tomando esta tradução como um “encontro intercultural”, está nas mãos do tradutor se o TP irá conformar-se às expectativas culturais do leitor de chegada ou não. Tendo em conta que o elemento cultural em questão em si é partilhado pela cultura de partida e a cultura de chegada, e que um dos objetivos do TC é manter o interesse dos seus leitores para que continuem a jogar o jogo, algo facilitado por texto de leitura fácil e natural, há muito pouco motivos para não reformular este elemento cultural de acordo com as expectativas do leitor de chegada. Ademais, o facto de este elemento cultural ser partilhado entre as culturas significa que, se não for adaptado à cultura de chegada, facilmente pode ser interpretado pelo leitor de chegada não como uma referência cultural que lhe é desconhecida, mas como uma representação incorreta de uma referência cultural com a qual ele está familiarizado, o que seria duplamente negativo para a aceitabilidade do texto (perturbaria a leitura e provavelmente seria considerado um erro, de cariz tradutivo ou simplesmente de escrita).

No que diz respeito a traduções com este tipo de conteúdo cultural, cabe ao tradutor fazer a ponte entre a cultura que produziu o seu TP e a cultura que vai ler o seu TC, e essa tarefa deve ser levada a cabo com responsabilidade. Isto exige do tradutor ser capaz de identificar corretamente as manifestações desse conteúdo quando surgem no TP e, em seguida, fazer a gestão entre as soluções tradutivas disponíveis de modo a encontrar aquelas que respeitem as identidades culturais em jogo e que consigam cumprir as finalidades definidas para o TC.

3.2.1.2. Exemplo prático 8 – “LA”

Tabela 8 – Exemplo prático 8

Texto de partida	Texto de chegada
Or is this the style here in LA?	Ou é este o estilo aqui em Los Angeles ?

Retomando o modelo de análise textual de Nord, o segmento deste exemplo, assim como no exemplo anterior, contém um elemento que requer do tradutor alguma consideração quanto ao aspeto intratextual que a autora designa de “pressuposições”, ou seja, aquilo que o tradutor pode razoavelmente pressupor que o leitor de partida e (especialmente) o leitor de chegada sabem *a priori* que possa ser relevante para a sua compreensão do TP e do TC respetivamente. No segmento em questão, o elemento relevante é “LA”, perante o qual existe uma discrepância relevante no conhecimento que é razoável pressupor que estes dois leitores possuem.

Nos Estados Unidos em particular, “LA” é frequentemente usado como uma forma abreviada de se referir à cidade de Los Angeles, sendo altamente expectável que o americano comum tenha conhecimento deste uso. Visto que o enredo deste jogo se passa nos Estados Unidos e que as personagens envolvidas no diálogo de onde foi retirado este exemplo são americanas, o uso de “LA” por uma delas (assim como a natural compreensão do seu significado pela outra) é perfeitamente natural como elemento linguístico/cultural do discurso de uma americana.

No caso do leitor de chegada do TC, que se presume ser português, é muito menos expectável que possua este conhecimento. No discurso português comum, este uso de “LA” é muito raro, sendo muito mais comum, logo expectável, a referência a esta cidade pelo seu nome próprio. Assim sendo, foi esta a solução adotada neste exemplo, pois faz chegar ao leitor de chegada a informação do TC em questão com uma formulação que lhe será natural e facilmente compreensível. Sendo este um texto que pretende ser apelativo para o leitor, de forma a manter o seu interesse em continuar a jogar, será muito mais vantajoso utilizar uma reformulação do TP que proporcione ao leitor de chegada uma leitura mais fácil e conforme às suas expectativas do que manter a formulação original e arriscar não só negar-lhe acesso à informação em questão como confrontá-lo com um elemento que iria potencialmente perturbar a sua leitura, prejudicando assim o cumprimento da finalidade do TC.

Embora talvez possa ser argumentado que a grande proliferação de programas de televisão, filmes e outros tipos de média americanos em Portugal pode eventualmente ter feito chegar este conhecimento deste uso de “LA” a alguns dos leitores de chegada

deste TC, esta probabilidade é muito inferior face à muito maior probabilidade de todos estes leitores saberem que “Los Angeles” se refere à mesma cidade. A perda do uso de “LA” pode porventura constituir a perda de um pequeno marcador cultural do TP, mas o benefício obtido através da maior naturalidade e compreensibilidade da leitura do TC em muito excede essa perda.

3.2.1.3. Exemplo prático 9 – “I should heal it”

Tabela 9 – Exemplo prático 9

Texto de partida	Texto de chegada
This house is dear to my heart and I should heal it.	Esta casa tem um lugar especial no meu coração e o conserto está a meu cargo.
The house or your heart?	Da casa ou do teu coração?

Este exemplo apresenta uma situação desafiante para o tradutor derivada de divergências entre as regras gramaticais relevantes da língua de partida e da língua de chegada.

No primeiro dos dois segmentos em análise, inseridos num diálogo entre duas personagens, não é claro se “it” no fim da frase remete para “house” ou “heart”, ambiguidade esta que permite que no segundo segmento seja feita a pergunta de a qual dos dois a primeira personagem se refere. Esta ambiguidade é tornada possível pelo facto de que na língua de partida, o inglês, não existem géneros gramaticais e existe o género natural neutro, aplicável a objetos como “house” e “heart”. Por sua vez, na língua de chegada, o português, existem dois géneros gramaticais distintos, o masculino e o feminino, e o género neutro, gramatical ou natural, não existe de todo.

Consequentemente, não seria possível traduzir diretamente o TP para a língua de chegada e simultaneamente preservar esta ambiguidade, pois não só as traduções de “house” e “heart”, “casa” e “coração” respetivamente, têm géneros gramaticais diferentes que simplesmente não podem ocultados, como também não existe um pronome pessoal neutro para servir de tradução para “it”, pelo que este teria

necessariamente de ser traduzido por um pronome pessoal masculino ou feminino. Isto iria claramente identificar a qual dos termos a primeira personagem se refere¹³, eliminar a ambiguidade e inviabilizar a pergunta no segundo segmento tal como formulada no TP.

Assim sendo, de forma a tentar reproduzir esta ambiguidade dentro das regras gramaticais do português, a solução adotada foi reescrever a segunda metade do primeiro do segmento de modo que, em vez de a casa ou o coração serem algo que a oradora deve “consertar”, é o “conserto” de uma ou outro que está a seu cargo. Quanto ao segundo segmento, esta solução requer que a pergunta deixe de ser se é “a casa” ou “o coração” aquilo que a primeira personagem sente que deve consertar, e passe a ser se o conserto a que esta personagem se refere será “da casa” ou “do coração”. Esta nominalização do verbo “heal” do TP como “conserto” no TC permite que “casa” e “coração” sejam corretamente identificados de acordo com os seus géneros gramaticais, mas que permaneça ambíguo a qual dos dois “conserto” se refere.

De referir brevemente que o verbo “heal” no primeiro segmento é utilizado num sentido figurado. A “cura” da casa seria feita através do seu conserto e remodelação, enquanto a “cura” do coração da primeira personagem passaria por melhorar o seu estado de espírito. Embora fosse uma tradução mais direta de “heal”, foi decidido não utilizar o verbo “curar” (ou a sua respetiva nominalização) no TC, pois este sentido de figurado de “curar” não é tão facilmente, ou frequentemente, empregue em PT_PT como pode ser em EN. Em alternativa, este “curar” foi traduzido como sendo um “conserto”, sendo certo que, embora “conserto” não coocorra muito frequentemente “coração”, “curar” coocorre ainda menos com “casa”, pelo que esta afigurou-se como a alternativa menos perturbadora para o leitor de chegada.

¹³ De referir também que o próprio tradutor não tem como saber a qual dos conceitos a personagem se refere, pois nem aqui, nem em nenhuma outra parte do texto é fornecida essa informação, pelo que optar por uma solução tradutiva que destaque claramente um dos dois conceitos corre o risco de deturpar o significado do TP.

3.2.1.4. Exemplo prático 10 – “Rug/carpet”

Tabela 10 – Exemplo prático 10

Texto de partida	Texto de chegada
Lay a rug .	Coloca um tapete .
Put a new bed.	Coloca uma cama nova.

Oh, without the bed gone, this carpet looks naked.	Oh, agora que a cama não está aqui, este tapete parece nu.
---	---

Este exemplo confronta o tradutor com um caso de inconsistência no TP. Num primeiro segmento do TP desta tradução, é usado o termo “rug”, enquanto em dois segmentos mais adiante no texto é usado o termo “carpet” para se referir ao mesmo objeto. Isto é o suficiente para colocar em questão se o objeto é, de facto, um tapete ou uma carpete.

A esta dificuldade acresce o facto de existir muita inconsistência e ambiguidade tanto no uso (e definição) de “carpet” e “rug” em EN, como no uso de “tapete” e “carpete” em PT_PT. Os dois termos em cada par são frequentemente utilizados como sendo sinónimos um do outro em ambas as línguas, pelo que a pesquisa pelo seu uso prático em textos na internet, e mesmo a sua tradução em motores de TA, produziu resultados inconsistentes e inconclusivos. A procura por imagens destes objetos no Google Imagens também se revelou inconclusiva, pois as pesquisas por cada termo devolviam resultados com muita sobreposição com os resultados correspondentes ao seu par. Mesmo os dicionários online e os websites sobre decoração apresentavam definições com contornos divergentes. Como exemplo, o dicionário online Cambridge Dictionary define “carpet” como sendo “(a shaped piece of thick) material used for covering floors”¹⁴ e “rug” como sendo “a piece of thick heavy cloth, smaller than a carpet, used for covering

¹⁴ Fonte: dicionário online Cambridge Dictionary - <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/carpet>

the floor or for decoration”¹⁵, enquanto o dicionário Vocabulary.com especifica que “carpets”, normalmente, cobrem todo o pavimento de uma divisão, enquanto “rug” é algo mais pequeno que cobre apenas uma parte específica¹⁶. Do lado do PT_PT, o dicionário online Infopédia define “carpete” como “tapete grande usado para proteger e/ou adornar grande parte do chão de uma divisão”¹⁷ e “tapete” como “peça tecida e encorpada, de diferentes tamanhos, usada para revestir e/ou adornar o pavimento, geralmente de forma parcial”¹⁸, enquanto o website Decoração de Apartamentos estabelece que as carpetes são fixadas ao pavimento da divisão onde são colocadas, cobrindo toda a sua área, enquanto os tapetes são de tamanhos diversos e cobrem apenas áreas específicas da divisão.

Em ambas as línguas, a maioria das fontes de referência concorda que “carpet”/“carpete” é algo maior que “rug”/“tapete”, mas parece haver alguma discordância sobre se “carpet”/“carpete” diz ou não respeito apenas a peças que cubram toda a área de uma divisão e, caso também corresponda a peças de cobertura parcial maiores que “rugs”/“tapetes”, quais são as dimensões que separam um par de conceitos do outro.

Apesar de esta inconsistência no uso destes termos, manifestada inclusive no próprio TP da tradução em análise, eventualmente representar uma certa permissividade para o tradutor também ele os empregar de uma forma porventura menos criteriosa, é ainda assim da responsabilidade do próprio tentar usar no TC o termo que melhor reflita a realidade que o TP pretende comunicar ao leitor.

A solução deste problema tradutivo, portanto, baseou-se no ponto central de concordância entre as fontes consultadas quanto à relação de tamanho entre estes objetos. Com isto em mente, a menção no último segmento apresentado à “carpet” parecer nua sem a cama parece sugerir que esta “carpet” cobre uma área bastante

¹⁵ Fonte: dicionário online Cambridge Dictionary - <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/rug>

¹⁶ Fonte: dicionário online Vocabulary.com - <https://www.vocabulary.com/dictionary/carpet>

¹⁷ Fonte: dicionário online Infopédia - <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/carpete>

¹⁸ Fonte: dicionário online Infopédia - <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tapete>

localizada da divisão em questão. Parece menos provável que todo o pavimento de uma divisão, ou grande parte dele, ficaria tão mais descoberto com a remoção da cama do que o ficaria uma área mais circunscrita desse mesmo pavimento sobre a qual a cama se encontrava. Assim sendo, e tendo em conta que um aspeto referido em várias fontes foi que os tapetes cobrem áreas específicas e circunscritas de divisões, foi decidido que “tapete” seria a opção tradutiva com maior probabilidade de representar o objeto específico a que o TP se refere.

3.2.2. Jogo tipo “caça ao tesouro”

Este projeto consistiu na localização de um jogo tipo “caça ao tesouro”, no qual equipas de jogadores percorriam certas áreas de uma cidade em busca de pistas para ganhar o jogo, sendo essas pistas obtidas através da resolução de puzzles em locais específicos da cidade. O projeto foi realizado em Studio, com o par linguístico PT_PT-EN. O público-alvo expectável eram estrangeiros, possivelmente de várias nacionalidades, que iriam participar no jogo na cidade portuguesa em questão.

O texto a traduzir em si consistia principalmente nas instruções para os jogadores, assim como as pistas de que estes precisavam para progredir no jogo. Além disso, o texto também incluía muitos segmentos dedicados à partilha de informação sobre a cidade, a sua história, ou sobre o enredo do jogo, algum diálogo de personagens do enredo e alguns elementos da interface da aplicação de telemóvel utilizada para participar no jogo. O texto na sua generalidade fazia uso de um estilo relativamente informal, escrito como se estivesse a ser proferido oralmente, com uso frequente de humor, particularmente jogos de palavras e trocadilhos. Os jogos de palavras também eram um elemento frequente das pistas do jogo.

A prioridade nesta tradução foi assegurar a precisão da informação a ser transmitida aos jogadores, reproduzir o estilo humorístico e apelativo do texto e adaptar os jogos de palavras para que, na medida do possível, fornecessem a informação necessária aos jogadores de uma forma apelativa e interessante.

3.2.2.1. Exemplo prático 11 – “Banco”

Tabela 11 – Exemplo prático 11

Texto de partida	Texto de chegada
ABRIR NO BANCO EM FRENTE À IGREJA DE SÃO FRANCISCO	OPEN ON THE BENCH IN FRONT OF THE SÃO FRANCISCO CHURCH

Este exemplo constitui mais um caso de ambiguidade no TP, embora, neste caso, ao contrário do exemplo X, esta ambiguidade não é fruto de uma opção deliberada por parte do autor do TP, nem é desejável a sua presença no TC. Em concreto, a ambiguidade aqui reside no facto de não ser claro se este “banco” se refere a uma instituição bancária ou a um assento. Ao contrário da língua de partida, a língua de chegada faz corresponder a cada um destes dois conceitos uma palavra diferente (“bank” e “bench”, respetivamente), pelo que é necessário saber que tipo de “banco” está a ser referido no TP para fornecer aos jogadores a instrução certa.

O restante texto não forneceu pistas quanto à natureza deste “banco”, e o cliente também não se encontrava disponível para consulta, pelo que foi necessário recorrer a outros meios para chegar a uma solução. Esta solução foi encontrada ao abrir o Google Maps, localizar a igreja referida no segmento e verificar se existiam instituições bancárias nas suas imediações. Tendo sido confirmado que não existiam tais instituições perto da igreja, foi concluído que o uso de “banco” neste segmento muito provavelmente corresponde a um assento, pelo que foi usada a tradução “bench” para o mesmo.

3.2.2.2. Exemplo prático 12 – “CMTV”

Tabela 12 – Exemplo prático 12

Texto de partida	Texto de chegada
A: Vender o Segredo por 3 milhões de euros (à CMTV)	A: Sell the Secret for 3 million euros (to the CMTV news channel)

Tal como o exemplo 8, este exemplo remete para uma situação onde existe uma discrepância relevante quanto às pressuposições que podem razoavelmente ser feitas sobre o conhecimento implícito do leitor de partida e do leitor de chegada.

No caso do leitor de partida português, é altamente expectável que o mesmo possua o conhecimento implícito de que a CMTV é um canal de notícias português, conhecido pela sua reputação de notícias sensacionalistas, o que, por sua vez, lhe permite reconhecer o humor de vender informação sobre um segredo escandaloso por uma quantia avultada a este canal de notícias específico. O mesmo já não se pode esperar de um leitor de chegada estrangeiro, que terá muito menos probabilidade de saber o que é a CMTV e qual é a sua reputação. No entanto, de forma a contribuir para a finalidade do TC de entreter e envolver o leitor de chegada, seria conveniente que este segmento conservasse pelo menos algum do seu valor humorístico na tradução.

Uma possível solução poderia ser talvez acrescentar à frase base uma referência ao facto da CMTV adorar factos escandalosos, ou estar seguramente disposta a pagar um preço elevado por informação controversa. Sendo certo que esta solução não seria capaz de explicar ao leitor a plenitude do contexto em torno da referência à CMTV, ainda assim comunicar-lhe-ia mais claramente a informação de que a CMTV é associada ao jornalismo sensacionalista. Esta solução, no entanto, não foi adotada, pois o cliente deste projeto tinha deixado instruções para não divergir muito do TP em termos da extensão do texto na tradução de elementos da interface da aplicação do jogo, como era o caso¹⁹. Além de ocupar espaço em excesso na interface, há ainda que considerar o argumento de que a adição de um elemento explicativo adicional muito facilmente poderia sobrecarregar o texto. Tendo em conta que este segmento constituía um item numa lista de respostas, todas elas relativamente breves, até certo ponto não seria desejável colocar demasiado texto adicional numa (ou qualquer uma) delas.

¹⁹ Para além da questão das pressuposições, esta instrução torna também relevante para o tradutor os fatores do modelo de análise textual de Nord do canal/meio do texto (texto no ecrã de um telemóvel) e da estrutura do mesmo (frases curtas), que aqui condicionam as opções tradutivas à sua disposição.

Assim sendo, a solução escolhida para este caso foi simplesmente explicitar no TC que a CMTV é um canal de notícias. Isto infelizmente não transmite ao leitor de chegada a informação quanto à reputação sensacionalista da CMTV, mas pelo menos dá-lhe a informação de que a CMTV é um canal de notícias, pelo que o leitor ainda consegue retirar algum valor humorístico da proposta do texto de vender esta informação secreta a um canal de notícias por uma quantia avultada.

Ao contrário da solução adotada no exemplo 8, é reconhecido que esta solução não consegue assegurar que o leitor de chegada tenha toda a informação necessária para que o TC surta o mesmo efeito nele que o TP surte no texto de partida. No entanto, atendendo às limitações de espaço da interface do cliente, assim como ao desejo de não sobrecarregar a leitura do TC, esta solução apresentou-se como o melhor compromisso entre estes diferentes parâmetros.

3.2.2.3. Exemplo prático 13 – “Graça”

Tabela 13 – Exemplo prático 13

Texto de partida	Texto de chegada
Ali em baixo, para a vossa resposta ter Graça , não contem estes santinhos!	Further down there, if you answer is to be full of Grace (or <i>Graça</i>, as we say) , don't count these little saints!

Este exemplo confronta o tradutor com uma situação onde a finalidade do TC de fornecer ao leitor de chegada as informações necessárias para progredir no jogo obriga ao uso específico da palavra “Graça”, pois esta palavra serve de pista para conduzir os jogadores à Igreja da Graça, em Évora, onde se encontra um dos puzzles do jogo. O TP consegue fornecer esta pista ao leitor de uma forma dissimulada ao utilizar a expressão “ter Graça”, no sentido de ter uma qualidade humorística, grafando “graça” com uma inicial maiúscula para destacar a sua importância. Segundo a categorização de trocadilhos de Dirk Delabastita, este uso de “Graça” com duplo sentido enquadrar-se-ia na chamada “Homonímia Vertical”, ou seja, um trocadilho onde dois elementos lexicais diferentes com a mesma ortografia e pronúncia são invocados simultaneamente pelo

mesmo componente do trocadilho (Delabastita, 1996). Naturalmente, o desafio de comunicar esta pista ao leitor de chegada de uma forma que não seja muito óbvia é dificultado significativamente pela necessidade de utilizar no TC uma palavra de uma língua diferente da língua de chegada.

A resposta a este desafio começou por encontrar na língua de chegada uma expressão que cumprisse no TC a função da expressão “ter Graça” no TP de introduzir a pista “Graça” no texto. Felizmente o texto em torno dos segmentos apresentados fornecia ao tradutor uma grande ajuda, pois, nesta fase do jogo, os jogadores encontravam-se a percorrer diversas igrejas da cidade de Évora à procura de puzzles e pistas para as etapas seguintes, pelo que a secção geral de texto onde estes segmentos se inseriam fazia uso abundante de vocabulário e temas religiosos. Fazendo uso desta temática, a expressão “ter Graça” foi substituída no TC pelo equivalente funcional “(to be) full of Grace”, sendo esta a segunda metade da primeira estrofe da versão em língua inglesa da oração “Ave Maria”.

Esta expressão, por sua vez, é utilizada como pretexto para, em jeito de facultar uma pequena curiosidade ao leitor de chegada, inserir no TC uma referência ao facto de que o equivalente na língua portuguesa para a palavra “Grace” é “Graça”, sendo aqui fornecida ao leitor de chegada a pista necessária para avançar no jogo. Como é facilmente observável, esta solução no TC é incapaz de fornecer a pista ao leitor de chegada com a mesma dissimulação com que o TP o faz para o leitor de partida, visto que, num jogo à base de pistas, puzzles e jogos de palavras, uma palavra de PT_PT inserida em texto escrito em EN irá naturalmente sobressair mais a um leitor atento. Ainda, tendo em conta a grande limitação imposta pela obrigatoriedade de utilizar a palavra específica “Graça” no TC, esta foi melhor solução encontrada para este desafio.

Entre as estratégias propostas por Delabastita (1993, pp. 191-218) para dar resposta ao desafio da tradução de trocadilhos, a solução adotada neste exemplo será porventura um cruzamento entre a estratégia “Selective non-pun”, definida como a transposição de apenas um dos dois significados do trocadilho do TP sem produzir um trocadilho no TC, e a estratégia “Direct copy”, definida como a transposição direta do trocadilho do TP para o TC sem qualquer tipo de adaptação. A primeira estratégia manifesta-se no facto

de apenas o sentido religioso de “Graça” ser mantido no TC e de não existir neste um trocadilho propriamente dito, enquanto a segunda manifesta-se na presença de “Graça” em PT_PT no TC em EN.

3.2.2.4. Exemplo prático 14 – “Anjolas”

Tabela 14 – Exemplo prático 14

Texto de partida	Texto de chegada
Há, seus “ Anjolas ”, avisei-vos para não contar os 2 anjinhos!	Ah, you cheeky cherubs , I warned you not to count the 2 little angels!

No segmento deste exemplo, é utilizada no TP uma reformulação da palavra “anjo” com o sufixo “-ola(s)” em referência aos próprios jogadores a lerem o texto, repreendendo-os levemente e de uma forma humorística por não cumprirem uma das indicações para uma das etapas do jogo. O uso de “anjolas” torna o tom leve da repreensão mais explícito, pois o uso do sufixo nominal “-ola”, com sentido diminutivo e por vezes pejorativo²⁰, embora também possa ser interpretado de forma insultuosa, o contexto deste uso específico indica claramente que é pretendido comunicar humor, pois a interpretação alternativa, que as instruções do jogo estão a insultar os jogadores diretamente, parece aqui ser excessiva. Este uso de “anjolas” é também mais um exemplo do texto fazer uso de referências e vocabulário religioso nesta secção (a mesma do exemplo anterior), embora aqui adaptado de uma forma humorística.

Assim sendo, de forma que o TC consiga surtir no leitor de chegada um efeito o mais semelhante possível àquele que o TP surte no leitor de partida, será necessário traduzir “anjolas” com recurso a uma expressão que transmita um nível semelhante de humor e que se encontre dentro da mesma área temática. Com estes dois requisitos em mente, foi adotada a solução tradutiva “cheeky cherubs”. O adjetivo “cheeky”, definido pelo dicionário online Cambridge Dictionary como significando “slightly rude or showing no

²⁰ Fonte: dicionário online Infopédia - <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/-ola>

respect, but often in a funny way”²¹, serve aqui de equivalente funcional para o sufixo “-olas” do TP e da sua função de repreensão leve humorosa. “Cherub”, por sua vez, é definido pelo mesmo dicionário como sendo “an angel that is represented as a beautiful, fat, naked child with small wings”²² e assegura a ligação à mesma área temática de “anjo”. A aliteração entre estas duas palavras serve reforçar para a componente apelativa desta expressão e tornar a sua leitura mais agradável e interessante.

Com estes diferentes componentes a trabalhar em conjunto, é conseguido no TC um efeito razoavelmente semelhante àquele presente no TP.

3.2.2.5. Exemplo prático 15 – “IN”

Tabela 15 – Exemplo 15

Texto de partida	Texto de chegada
É preciso escavar a <i>História</i> , para (re)mexer nos <i>Arquivos</i> e chegar a conclusões <i>Científicas INesperadas!</i>	It is necessary to dig up <i>History</i> , to (re)touch upon the <i>Archives</i> and arrive at INteresting <i>Scientific</i> conclusions!
<i>O próximo episódio está nas tuas mãos, por isso mantém o teu crânio INquieto!</i>	<i>The next episode is in your hands, so keep your INquisitive skull going!</i>
A <i>história contINua...</i> não desistas de juntar todas as pistas para resolver o XXX mais misterioso do país!	<i>The story contINues...</i> don't give up on gathering all the clues to solve the most mysterious XXX in the country!
Para já, está apelidado pelos nossos “gamers” como o <i>Jogo</i> mais INquietante e inovador de todos.	For now, it's dubbed by our “gamers” as the most amazING and innovative <i>Game</i> of all!

²¹ Fonte: dicionário online Cambridge Dictionary - <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/cheeky>

²² Fonte: dicionário online Cambridge Dictionary - <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/cherub>

A seleção de segmentos recolhida para este exemplo contém algumas instâncias do uso do elemento “IN” ao longo do TP. Este elemento, grafado de forma capitalizada e manifestado em sílabas correspondentes de palavras de PT_PT, era utilizado como referência ao nome do conjunto de atividades tipo “caça ao tesouro” que este cliente organizava e como um certo elemento estilístico que tornava a leitura das passagens onde estava presente mais interessante e humorosa. Visto tratar-se de uma marca de estilo do cliente, assim como contribuir para o texto cumprir a sua finalidade de manter o leitor entretido e envolvido, seria conveniente reproduzir este elemento no TP, em analogia às instâncias em que surge ao longo do TC.

No primeiro segmento apresentado, esta operação passou por simplesmente substituir o adjetivo “inesperadas” por um adjetivo em EN que incluísse a sílaba “in”, visto que a tradução mais direta de “inesperadas”, “unexpected”, não contém essa sílaba. O adjetivo escolhido foi “interesting”, pois, além de incluir a sílaba necessária, consegue transmitir uma noção semelhante a “inesperadas” de algo fora do normal ou curioso.

No segundo segmento apresentado, o adjetivo “inquieto” fez-se substituir pelo adjetivo “inquisitive”, pois, no sentido de possuir uma mente orientada para o pensamento crítico e a resolução de puzzles, estes adjetivos transmitem ao leitor noções semelhantes.

O terceiro segmento foi um simples caso de traduzir diretamente o verbo “continuar”, sem necessidade de modificações adicionais, enquanto no quarto segmento o adjetivo “inquietante” foi substituído pelo adjetivo “amazing”, que transmite uma noção semelhante de um jogo interessante e marcante. No caso deste quarto segmento, a solução tradutiva “unsettling” seria porventura uma opção ainda melhor, pois é uma tradução direta de “inquietante” e contém a sílaba necessária, mas esta solução apenas foi considerada num momento posterior à entrega do projeto, pelo que não foi empregue. Ainda assim, a solução utilizada terá sido capaz de surtir um efeito aceitavelmente semelhante que a sua contraparte no TP.

3.3. Artigos de autor

Os seguintes exemplos são provenientes de traduções e revisões de diversos textos que, em conjunto, formaram o projeto de trabalho de maior envergadura realizado durante o estágio. Este projeto foi realizado em Studio com o par linguístico PT_PT-EN e o seu público-alvo previsto foram leitores estrangeiros da área de especialidade do desenho. Este projeto foi encomendado por um instituto politécnico de belas-artes e consistiu na tradução de um conjunto de artigos escritos por diversos autores da área das belas-artes, mais concretamente do desenho, conjunto este que seria compilado num livro. Alguns destes artigos foram traduzidos por mim, enquanto outros foram traduzidos por outros colegas e subsequentemente revistos por mim, ficando a revisão final do projeto na sua íntegra igualmente a meu cargo.

Estes artigos caracterizavam-se pelo seu uso frequente de linguagem especializada da área do desenho, mas também pelo uso de um estilo mais literário ou individual por parte de alguns dos autores, deixando o seu cunho pessoal na sua escrita. Como tal, a prioridade nestas traduções foi assegurar a precisão da sua terminologia especializada e a reprodução dos estilos individuais dos vários autores, dentro do possível.

Devido à tipologia textual mista do TP e do TC, com aspetos expressivos e informativos, na sua qualidade de textos literários que pretendem partilhar as experiências e opiniões dos seus autores, foi adotada uma estratégia de tradução instrumental para o TC. Embora neste projeto, ao contrário dos textos dos dois grupos de exemplos anteriores, o leitor de chegada tenha bem presente a noção de que os textos que irá ler não são textos originais, a componente expressiva dos mesmos exige que as devidas adaptações sejam feitas para acomodar uma leitura mais agradável e dentro das expectativas do leitor de chegada. A estas adaptações, no entanto, acresceu sempre com o cuidado de estas não levarem à descaraterização do estilo dos autores ou a deturpações do conteúdo dos textos.

Tal como no segundo grupo de exemplos, a ausência de instruções restritivas permitiu tentar uma melhor adaptação do TC ao seu Skopos.

3.3.1. Exemplo prático 16 – “Velo Albertiano”

Tabela 16 – Exemplo prático 16

Texto de partida	Texto de chegada
Logo no início do semestre é abordada a contextualização histórica do “velo Albertiano” e aplicado esse procedimento através do papel de acetato e da construção de um suporte de apoio.	Right at the start of the semester the historical contextualization of ‘Alberti’s veil’ is addressed and this procedure is applied through acetate paper and the construction of a support stand.

A dificuldade neste exemplo consistiu em averiguar o que era, de facto, um “velo Albertiano”, pois o restante texto não fornecia qualquer informação sobre o mesmo, e como o traduzir para EN. O processo de averiguação começou com uma procura de usos de “velo Albertiano” no Google, o que levou à descoberta da dissertação *Será possível reabilitar o “método da diagonal” de Dürer*, da autoria de João Pedro Xavier. Nesta obra, Xavier (2005) caracteriza o velo Albertiano como sendo um “perspectógrafo”, a que este autor também se refere como “máquinas de perspectiva”, instrumentos de apoio no desenho de perspectiva.

Sabendo então o que é o “velo Albertiano”, o próximo passo foi determinar como deveria traduzido o nome em si. Seria da maior importância usar a tradução mais precisa possível, pois, atendendo à situação comunicativa onde se inseria esta tradução, este seria um caso de um termo técnico da área da especialidade do desenho a ser empregue na tradução de um artigo da autoria expressa de um especialista da área, inserido num livro compilando artigos semelhantes de outros autores da mesma área de especialidade, a ser lido, com toda a probabilidade, por outros especialistas da mesma área. Uma tradução deste termo que não fosse rigorosamente conforme ao termo em EN aceite por estes especialistas como sendo correspondente ao mesmo conceito poderia prejudicar a sua percepção do rigor e credibilidade deste artigo, e porventura a do restante livro e seus autores.

Quanto a “velo”, o dicionário online Priberam remetia para “lã de cordeiro, carneiro ou ovelha”²³, que em nada se relacionava com o instrumento em questão. Felizmente, a mesma entrada do dicionário fornecia também definições para o verbo “velar”, as duas primeiras definições do qual remetiam para o ato tapar algo com um véu ou algo semelhante. Esta pista revelou-se mais relevante, pois parte central do “velo Albertiano” era precisamente uma grelha que era interposta entre o desenhador e o objeto a ser desenhado, de forma a fornecer referências de perspetiva, algo que poderia ser equiparado a um véu. Com base nisto, uma pesquisa adicional revelou que “véu Albertiano” é um nome alternativo para este instrumento em PT_PT e, com base nisso, uma pesquisa cruzada entre os termos “perspectograph”, “perspective machine” e “veil” revelou que alguns destes instrumentos eram de facto designados “veils” em EN.

O adjetivo “Albertiano” revelou-se desafiante, pois poderia referir-se a uma variedade de nomes de diferentes nacionalidades relacionados com o nome “Alberto”. Por sorte, uma das entradas²⁴ descobertas durante a pesquisa cruzada fazia referência direta a instrumento designado “Alberti’s veil”. Uma pesquisa adicional no Google e no Google Scholar revelou que esta designação se encontrava em circulação corrente, inclusive entre especialistas da área do desenho, e foi assim descoberto que “velo Albertiano”, instrumento de desenho de perspetiva inventado pelo italiano Leon Battista Alberti no século XV, poderia traduzido como “Alberti’s veil”.

Alguma interferência adveio do facto de, durante a pesquisa pelo termo equivalente em EN, ter sido consultada a tradução do programa de uma unidade curricular da licenciatura em desenho de uma faculdade de belas-artes portuguesa onde “velo Albertiano” se encontrava traduzido por “Alberti’s grid”. Uma pesquisa subsequente, no entanto, revelou que a frequência do uso de “Alberti’s grid” era inferior à do uso de “Alberti’s veil”, pelo que, e tendo em consideração que a página do instituto politécnico

²³ Fonte: dicionário online Priberam - <https://dicionario.priberam.org/velo>

²⁴ Mais especificamente, esta entrada foi uma página do website Om Art Designs, na qual é descrito um artigo semelhante a um perspetógrafo moderno - <https://omartdesigns.com/store-1/ols/products/xn-perplexi-xs49b>

não apresenta nenhuma tradução oficial para “velo Albertiano”, foi decidido usar “Alberti’s veil” como solução final.

Mais que em talvez qualquer outro momento durante o estágio, o processo de resolução deste problema evocou vivamente na altura algo que havia sido referido pelo Professor Doutor Thomas Hüsgen nas unidades curriculares que lecionou durante a licenciatura e o mestrado, nomeadamente que o tradutor, na realização do seu trabalho, não se pode ficar por saber ser só tradutor, mas também assumir outras vestes, como as de gestor de projetos, orçamentista, agente publicitário e, como foi o caso, de “detetive”.

Este desafio foi um exemplo claro que o desenvolvimento de competências linguísticas e tradutivas e a destreza no uso de ferramentas tradutivas são certamente algumas das competências mais centrais para o tradutor, mas que a capacidade de desenvolver métodos de investigação e de utilizar as ferramentas de pesquisa ao seu dispor rapidamente se tornam cruciais para a boa realização de certos projetos.

3.3.2. Exemplo prático 17 – “Relação entre”

Tabela 17 – Exemplo prático 17

Texto de partida	Texto de chegada
Esta relação entre a importância do desenho de observação para a organização de uma estrutura posterior de carácter imaginativo é sentida pelos estudantes.	The importance of observation drawing for the organization of a later structure of imaginative character is felt by the students.

Neste exemplo pode ser observado um caso de algo que pode causar enormes dificuldades a um tradutor, nomeadamente um texto de partida de fraca qualidade ou com erros.

O segmento do TP em questão faz referência a uma relação entre “a importância do desenho de observação”, ou talvez “a importância do desenho de observação para a

organização de uma estrutura posterior de carácter imaginativo”, e outro conceito, mas prossegue com e termina a frase sem introduzir esse segundo conceito.

Esta é uma falha grave por parte do autor do TP, pois encontra-se em falta informação essencial para comunicar a mensagem contida neste segmento, e é um problema grave para o tradutor, pois este, nestas circunstâncias, não tem como aceder a essa informação. Esta circunstância é agravada pelo facto de o cliente que encomendou este projeto infelizmente não ter demonstrado disponibilidade para sanar quaisquer dúvidas decorrentes da tradução dos artigos e pelo de o cliente não ser o autor do artigo.

Tendo exposto esta questão à supervisora, a mesma confirmou a indisponibilidade do cliente e recomendou reformular a frase o mais logicamente possível com a informação disponível.

Assim, a estratégia adotada foi a de omitir a referência a uma “relação” entre conceitos e de mudar o foco da frase para a “importância do desenho de observação” relativamente à “organização de uma estrutura posterior de carácter imaginativo” e, ultrapassada a parte da frase afetada pela informação em falta, terminar a frase da mesma maneira que o TP.

Esta decisão não foi de todo tomada de ânimo leve, pois correu-se aqui um sério risco de deturpar a mensagem original do autor do TP, mas, devido à indisponibilidade do cliente para esclarecimentos e a pressões de tempo devido a este e outros projetos em curso, acabou por ser esta a solução adotada.

Este exemplo chama a atenção para o facto de que o TP que serve de base para uma determinada tradução infelizmente pode nem sempre ser de boa qualidade ou conter erros ou deficiências, o que pode levar o tradutor a ter de tomar decisões com implicações sérias para a qualidade do seu trabalho final, especialmente se não tiver à sua disposição meios que lhe permitam colmatar estas deficiências.

3.3.3. Exemplo prático 18 – “Saber/conhecimento”

Tabela 18 – Exemplo prático 18

Texto de partida	Tradução automática	Texto de chegada (final)
São processos essenciais para a sua formação enquanto designers e para a sua prestação profissional futura, sabendo que o curso pretende facultar aos estudantes um saber que lhes permita atuar nessa área do conhecimento .	These are essential processes for their training as designers and for their professional performance in future, knowing that the course aims to provide students with a knowledge that will enable them to act in this field of knowledge .	These are essential processes for their training as designers and for their professional performance in future, knowing that the course aims to provide students with an expertise that will enable them to act in this field of knowledge .

Neste exemplo, a tradução originalmente produzida pelo motor de TA *DeepL* apresenta uma das deficiências ditas mais típicas da tradução automática: a tradução de um determinado termo na língua de partida pelo seu equivalente estatisticamente mais provável na língua de chegada sem olhar ao contexto da frase.

Recuperando aqui um dos ensinamentos do Professor Diogo Gonçalves do MTSL, muitos dos motores de TA atuais mais comuns, apesar de serem sistemas de tradução neuronal, herdaram e conservam alguns traços dos sistemas de tradução estatística, seus antecessores. Para produzir as suas traduções, a TA estatística utiliza a melhor combinação possível de duas probabilidades diferentes: a probabilidade de uma determinada palavra ou expressão ser a tradução de uma outra palavra ou expressão, e a probabilidade de uma determinada palavra ou expressão ocorrer na língua de chegada. À luz deste método, a tradução produzida pelo *DeepL* é perfeitamente lógica,

pois “knowledge” é uma tradução perfeitamente correta de “saber” e “conhecimento” e é uma palavra que ocorre com bastante frequência em EN. Infelizmente, neste caso, o motor de TA foi incapaz de ir além das suas raízes estatísticas e não compensou o facto de ter usado a mesma solução tradutiva para dois termos diferentes ocorrendo muito próximos um do outro na frase. Esta falha é especialmente grave na tradução de um texto como este, de carácter expressivo e com ênfase colocada precisamente na elegância do estilo literário do autor.

Por outro lado, esta falha vem confirmar a importância do tradutor e das suas valências, a que compete olhar para o TP e para proposta do motor de TA para o TC com um olhar crítico e interpretativo e reformular uma solução estilisticamente mais apelativa, sem afetar o conteúdo da mensagem a ser comunicada.

Neste caso, a solução passou por simplesmente substituir o primeiro uso de “knowledge” pela TA, por um sinónimo válido neste contexto. Sendo que “saber” neste contexto pode ser definido como “conjunto de conhecimentos adquiridos”²⁵, a tradução do mesmo foi alterada para “expertise”, definida pelo dicionário online Collins Dictionary como “special skill or knowledge that is acquired by training, study or practice”²⁶. Desta forma, a tradução de “área do conhecimento” por “field of knowledge” pode ser aproveitada sem impactar negativamente a elegância do estilo do TC.

3.3.4. Exemplo prático 19 – “Forma”

Tabela 19 – Exemplo prático 19

Texto de partida	Texto de chegada
Ou seja, na prática, o desenho diagramático é uma estratégia gráfica linear que se baseia na procura de	In other words, in practice, diagrammatic drawing is a linear graphic strategy based on the search for relations (in form and)

²⁵ Fonte: dicionário online Priberam - <https://dicionario.priberam.org/saber>

²⁶ Fonte: dicionário online Collins Dictionary - <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/expertise>

<p>relações (na forma e) entre formas simplificadas no espaço, utilizando linhas (fundamentalmente verticais e horizontais) que vão materializando uma correspondência de posicionamento e de grandeza comparativa – <i>esta forma é maior do que aquela, esta está no mesmo alinhamento da outra, etc.</i></p>	<p>between simplified forms in space, using lines (fundamentally vertical and horizontal) which progressively materialise a correspondence of positioning and comparative size – <i>this form is bigger than that one, this one is in the same alignment as the other, etc.</i></p>
--	--

Este exemplo contém um caso de um termo perfeitamente comum da linguagem corrente que, no entanto, também é um termo pertencente ao corpo de terminologia de uma área de especialidade, e cujo uso no contexto dessa área é muito específico e, com toda a probabilidade, fechado a alternativas, sendo esse termo no caso concreto “forma”.

Em textos de comunicação geral, “forma” em PT_PT é frequentemente traduzido para EN como “shape” ou “form”, ou vice-versa. Na generalidade destas situações comunicativas, no entanto, não existe a necessidade de observar estritamente as diferenças entre “shape” e “form”, pelo que a alternância entre as duas soluções é, até certo ponto, aceitável e não afeta a aceitabilidade dos textos onde surgem.

Por outro lado, o texto de onde este exemplo foi retirado constitui um caso de comunicação especializada, caracterizada pelo uso de terminologia específica (Cabré, 1999, p. 47). Ao passo que a qualidade da comunicação geral é avaliada segundo critérios de expressividade, variedade e originalidade, na comunicação especializada são prezadas a concisão, a precisão e a adequação (*idem*, p. 47). Segundo Cabré (1999, p. 47), o uso de um corpus de terminologia especializada contribui para o cumprimento destes três critérios da comunicação especializada, pois, em prol de uma comunicação eficiente, os termos desenvolvidos para designar conceitos especializados serão tendencialmente concisos; o uso destes termos específicos em vez de paráfrases contribui para a precisão da comunicação e o uso de uma terminologia estandardizada

e consistente permite aos especialistas de uma determinada área comunicar dentro do contexto dessa área de uma forma mais clara e eficiente.

Esta autora caracteriza ainda as unidades terminológicas, ou termos, que compõem estes corpora de terminologia especializada como sendo símbolos convencionais que representam conceitos específicos definidos dentro de uma área de conhecimento concreta (Cabré, 1999, p. 81). Assim sendo, em textos da comunicação especializada, o uso rigoroso destas unidades terminológicas, para que os conceitos em questão sejam comunicados de forma adequada e eficiente, é particularmente importante, pelo que as traduções dos mesmos devem zelar por aplicar um nível semelhante de rigor no uso da terminologia especializada correspondente da língua de chegada, caso contrário a credibilidade e aceitabilidade do texto traduzido serão prejudicadas.

Na área de especialidade das belas-artes, “shape” e “form” são unidades terminológicas com significados muito específicos, sendo que ambas definem objetos no espaço, mas “shape” define objetos bidimensionais (como o desenho de um círculo, com dimensões de altura e largura), enquanto “form” define objetos tridimensionais (como o desenho de uma esfera, com dimensões de altura, largura e profundidade)²⁷. O artigo em questão trata do desenho de objetos tridimensionais, pelo que a tradução correta de “forma” só poderia ser “form”, nunca “shape”.

De referir que, neste caso concreto, a tradução fornecida pelo motor de TA utilizou “form” corretamente, mas penso ser importante referir que, numa primeira análise a este segmento, eu estive muito próximo de avançar para o seguinte sem conferir se a tradução de “forma” estava rigorosamente correta, porque não raciocinei imediatamente que “forma” poderia estar a ser empregue como termo terminológico de especialidade por estar tão habituado ao seu uso em linguagem corrente.

Este exemplo serviu-me de lembrete que, se das principais valências do tradutor face à TA é o espírito crítico e a capacidade interpretativa, é preciso o maior dos cuidados quando se trata da tradução de vocabulário da linguagem comum com significados

²⁷ Fonte: Columbus College of Art and Design - <https://ccad.libguides.com/coreprinciples/shapeform>

específicos em contextos comunicativos de áreas de especialidade, pois a sua natureza como itens terminológicos é muito fácil de passar despercebida e é precisamente da responsabilidade do tradutor reconhecer a mesma e aplicar as devidas soluções tradutivas.

Considerações Finais

Tendo chegado ao final desta reflexão sobre a minha experiência de estágio, não me restam dúvidas de que a mesma foi uma etapa absolutamente fulcral na minha formação como tradutor. Gostaria de partilhar aqui a minha opinião pessoal de que a oportunidade oferecida pelo MTSL para realizar um estágio profissional é, de facto, extremamente benéfica para um estudante sem experiência profissional na área. O estágio permitiu-me tomar verdadeiramente consciência de que, muito simplesmente, não há substituto para o confronto dos conhecimentos e técnicas obtidos no contexto principalmente teórico da formação académica com a experiência prática de os colocar em uso num contexto profissional.

A formação que recebi na FLUP até este ponto, quer na licenciatura de Línguas Aplicadas, quer no MTSL, dotou-me de uma excelente preparação no sentido de procurar produzir traduções com a melhor qualidade possível, mas apenas no estágio é que fui verdadeiramente confrontado com todo um leque de exigências adicionais com as quais um tradutor profissional convive diariamente, nomeadamente a gestão do tempo, quer em cada projeto como entre projetos, a adaptação do esforço a investir no nível de rigor absoluto de cada projeto e o uso essencialmente obrigatório de CAT-Tools na quase totalidade do trabalho a realizar.

Naturalmente que a vertente teórica da tradução é a base essencial sobre a qual se desenvolve toda a competência do tradutor como profissional, pelo que a mesma não pode ser descurada, mas confesso que, no meu caso concreto, senti um certo choque ao passar do contexto académico da tradução para o contexto profissional no estágio. Muitas das minhas expectativas relativamente à realidade prática da tradução tiveram de ser recalibradas, assim como própria a mentalidade e o conjunto de metodologias que eu tinha desenvolvido na FLUP até este ponto, e que tinham produzido bons resultados até então, pois revelaram-se insustentáveis a longo prazo em termos de produtividade efetiva.

Assim sendo, reconheço que me foi extremamente benéfico poder ter tido este primeiro contacto com a realidade profissional da tradução num ambiente bastante controlado,

pois pude contar com o apoio e a estabilidade proporcionados pela minha supervisora na empresa e pelos orientadores da FLUP e pude focar-me em aprimorar as minhas competências diretamente relacionadas com o trabalho de tradução em si sem a enorme pressão derivada do maior grau de exigência inerente ao trabalho remunerado numa empresa de tradução, ou do esforço de gestão multifacetado inerente ao trabalho *freelance* (gestão de clientes, gestão de propostas de trabalho, gestão de finanças, etc). Refiro aqui mais uma vez que considero extremamente benéfico o facto de o MTSL proporcionar este “espaço prático controlado” como parte (opcional) da formação por si oferecida, especialmente para os seus estudantes sem experiência profissional na área.

Juntamente com a realização deste relatório, que me permitiu tomar consciência mais vivamente da importância de alicerçar (e, se necessário, justificar) as minhas opções tradutivas práticas na base de conhecimentos adquirida durante a minha formação na FLUP, não me restam dúvidas de que a realização do estágio foi, de facto, uma das etapas mais importantes e mais pedagógicas da minha formação como tradutor. Compete-me agora dar o devido seguimento a esta experiência neste momento em que parto para o começo da minha carreira profissional no mundo da tradução, e procurar fazer o melhor uso possível de todas as aprendizagens que a FLUP me proporcionou no desenvolvimento da mesma.

Referências Bibliográficas

Bowker, L. (2005). Productivity vs quality: A Pilot Study on the impact of translation memory systems. *Localization Reader* (pp. 133-140)

Bowker, L. & Fischer, D. (2010). Computer-aided translation. In Y. Gambier & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies: Volume 1* (pp. 60-65). John Benjamins Publishing Company

Cabré, T. (1999). *Terminology: theory, methods and applications*. John Benjamins Publishing Company

Carmo, F. (2017). *Post-editing: a theoretical and practical challenge for Translation studies and Machine learning*. <https://hdl.handle.net/10216/107518>

Delabastita, D. (1993). *There's a double tongue: an investigation into the translation of Shakespeare's wordplay, with special reference to Hamlet*. Editions Rodopi

Delabastita, D. (1996). *Wordplay and translation*. St. Jerome Publishing

Esselink, B. (2003). The evolution of localization. *The Guide from Multilingual Computing & Technology: Localization*, Nº 57, 4-7. <https://multilingual.com/downloads/screenSupp57.pdf>

Forcada, M. (2010). Machine translation today. Em Y. Gambier & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 215-223). John Benjamins Publishing Company

House, J. (2010). Overt and covert Translation. Em Y. Gambier & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 245-246). John Benjamins Publishing Company

Koponen, M. (2012). *Comparing human perceptions of post-editing effort with post-editing operations*. <https://www.aclweb.org/anthology/W12-3123.pdf>

Mossop, B. (2014) *Revising and editing for translators*. Routledge

Nord, C. (2005) *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* (2^a ed.). Editions Rodopi

Nord, C. (2018) *Translating as a purposeful activity* (2^a ed.). Routledge.
<https://ebooks.aiu.ac.ke/show/1359/pdf>

Reiß, K. & Vermeer, H. (2013). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. Routledge

Schäler, R. (2010). Localization and translation. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies: Volume 1* (pp. 209-214). John Benjamins Publishing Company

Xavier, J. P. (2005). *Será possível reabilitar o “método da diagonal” de Dürer?*
<https://core.ac.uk/download/pdf/143406771.pdf>

Anexos

Anexo 1 – Lista de textos trabalhados

Texto	Par Linguístico	Tarefa	Género Textual	Área Temática	Nº Total de Palavras	Nº de Palavras a Processar	Nº de Horas Despendidas	Prazo	Ferramenta Usada
Texto 1 e 2	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Texto Publicitário	Marketing	20505	4306 (1521 <i>fuzzies</i>)	10	X	Trados Studio 2022
Texto 3	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Texto Publicitário	Marketing	11538	1814 (1085 <i>fuzzies</i>)	4	X	Trados Studio 2022
Texto 4	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Texto Publicitário	Marketing	3778	3744	8	X	Trados Studio 2022
Texto 5	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Comunicação Interna	Marketing	9229	7775 (871 <i>fuzzies</i>)	19	X	Trados Studio 2022
Texto 6	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Comunicação Interna	Empresarial	5016	3716 (549 <i>fuzzies</i>)	7,5	X	Trados Studio 2022
Texto 7	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Comunicação Interna	Empresarial	1573	880 (279 <i>fuzzies</i>)	2	X	Trados Studio 2022
Texto 8 e 9	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Instruções/Proce	Técnica	3137	2093 (819 <i>fuzzies</i>)	4,5	X	Trados Studio 2022

			dimentos						
Texto 10	PT_PT-EN	Tradução	Relatório Médico	Medicina	2746	2746	15,5	Flexível	Microsoft Office Word
Texto 11	EN_PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Texto Publicitário	Marketing	3626	1084 (602 <i>fuzzies</i>)	2	3 Dias	Trados Studio 2022
Texto 12	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Comunicação interna	Empresarial	2869	1222 (246 <i>fuzzies</i>)	3	X	Trados Studio 2022
Texto 13	ES-PT_PT	Revisão	Comunicação interna	Empresarial	1595	X	3	X	AT Flow
Texto 14	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Artigo de Divulgação	Marketing	1031	847 (115 <i>fuzzies</i>)	2	3 Horas	Trados Studio 2022
Texto 15	ES-PT_PT	Revisão	Comunicação Interna	Empresarial	1872	X	1	X	AT Flow
Texto 16	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Texto Publicitário	Marketing	137332	14152 (8614 <i>fuzzies</i>)	28,5	8 Dias	Trados Studio 2022
Texto 17	EN-PT_PT	Tradução - Localização	Jogo	Entretenimento	4984	4984	7	5 Dias	MemoQ 10.0

Texto 18 e 19	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Formulário	Técnica	435	435	0,3	3 Dias	Trados Studio 2022
Texto 20	PT_PT-EN	Revisão	Artigo Académico	Belas-Artes	3306	3306	4,5	4 Dias	Trados Studio 2022
Texto 21	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Inquérito	Empresarial	5976	139	0,5	1 Dia	Trados Studio 2022
Texto 22	EN-PT_PT	Tradução	Contrato	Jurídica	6052	6052	16	7 Dias	MemoQ 10.0
Texto 23	EN-PT_PT	Revisão	Comunicado	Empresarial	1360	1360	1	2 Horas	Microsoft Office Word
Texto 24	PT_PT-EN	Tradução	Artigo de Autor	Belas-Artes	4145	4145	10	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 25	PT_PT-EN	Revisão	Artigo de Autor	Belas-Artes	3151	3151	3	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 26	PT_PT-EN	Revisão	Artigo de Autor	Belas-Artes	3479	3479	5	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 27	PT_PT-EN	Tradução - Localização	Jogo	Entretenimento	8611	8611	19,5	6 Dias (Flexível)	Trados Studio 2022

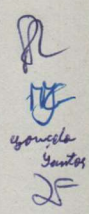
Texto 28	EN-PT_PT	Revisão	Folheto informativo	Medicina	231	231	0,5	2 Horas	Microsoft Office Word
Texto 29	PT_PT-EN	Revisão	Artigo de Autor	Belas-Artes	2869	2869	5	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 30	PT_PT-EN	Revisão	Artigo de Autor	Belas-Artes	5764	5764	7,5	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 31	PT_PT-EN	Revisão	Jogo	Entretenimento	5309	5309	10	6 Dias (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 32	DE-PT_PT	Tradução	Instruções/Procedimentos (Teste)	Técnica	429	429	4,5	2 Semanas	Microsoft Office Word
Texto 33	DE-PT_PT	Tradução	Relatório Técnico (Teste)	Técnica	382	382	5,5	2 Semanas	Microsoft Office Word
Texto 34 e 35	EN-PT_PT	Revisão	Página Web	Jurídica	6392	6392	5,5	1 Dia	Trados Studio 2022
Texto 36	PT_PT-EN	Tradução	Artigo de Autor	Belas-Artes	5229	5229	11	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022

Texto 37	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Artigo de Divulgação	Marketing	916	905 (30 <i>Fuzzies</i>)	2,5	4,5 Horas	Trados Studio 2022
Texto 38	PT_PT-EN	Tradução	Artigo de Autor	Belas-Artes	4643	4643	7,5	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 39	PT_PT-EN	Revisão	Artigo de Autor	Belas-Artes	4562	4562	3,5	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 40	EN-PT_PT	Revisão	Instruções/Procedimentos	Técnica	2632	2632	3,5	1 Dia	Trados Studio 2022
Texto 41	PT_PT-DE	Tradução	Texto Publicitário	Marketing	1557	1557	11	7 Dias	Trados Studio 2022
Texto 42	ES-PT_PT	Revisão	Contrato	Jurídica	13794	13601	8	4 Dias	MemoQ 10.0
Texto 43	EN-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Artigo de Divulgação	Marketing	2635	1246 (623 <i>Fuzzies</i>)	2,5	6 Horas	Trados Studio 2022
Texto 44	PT_PT-EN	Revisão	Artigo de Autor	Belas-Artes	3495	3495	7	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 45	EN	Revisão de Estilo	Artigo de Autor	Arquitetura	4224	4224	11,5	Flexível	Microsoft Office Word

Texto 46	DE-PT_PT	Tradução – Pós-Edição	Instruções/Procedimentos	Técnica	2721	1385 (256 <i>Fuzzies</i>)	20,5	7 Dias	Trados Studio 2022
Texto 47	PT_PT-EN	Tradução	Artigo de Autor	Belas-Artes	4147	4147	8,5	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 48	PT_PT-EN	Tradução	Artigo de Autor	Belas-Artes	4191	4191	9	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022
Texto 49	PT_PT-EN	Tradução	Artigo de Autor	Belas-Artes	4006	4006	6,5	1 Mês (Flexível)	Trados Studio 2022

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo de estágio


Gonçalo
Santos

**Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos
Ano letivo 2022/2023**

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **LFSKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP **Gonçalo Alves Rodrigues dos Santos** adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas em R. Dom João IV 257, 4470-316 Maia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 06 de fevereiro de 2023 e o dia 12 de maio de 2023.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. LFSKOPOS - Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.- Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

Dr
Dr
geral
Junior
Dr

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

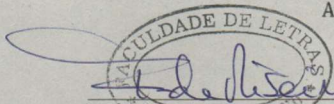
Porto, 10 de janeiro de 2023

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

LFSKOPOS - Traduções e
Serviços Linguísticos, Lda.
(Responsável da IE e
Supervisor de estágio)

Estagiário

LFSKOPOS
Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.
Av. Altino Coelho n.º 94 R/C esq. frente
4470-233 Maia
NIF - 514966432



Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro

Dra. Lisbeth Ferreira

Gonçalo Alves Rodrigues dos Santos
Dr. Gonçalo Alves Rodrigues
dos Santos

Orientador da FLUP

Guimarães
Prof.ª Doutora Maria Joana
Guimarães

Apêndice 2 – Plano de estágio

ANEXO I PLANO DE ESTÁGIO

Identificação do(a) estagiário(a)

GONÇALO ALVES RODRIGUES DOS SANTOS

Identificação da Instituição de Estágio e supervisor do estágio

LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., sendo responsável pela supervisão do estágio Lisbeth Ferreira, sócia e tradutora da IE.

Período de duração e carga horária do estágio

O estágio será realizado nas instalações da empresa no período entre 6 de fevereiro de 2023 e 12 de maio de 2023, dentro do horário laboral, em dias de semana perfazendo um total de 375 horas.

Numa primeira fase o estagiário receberá formação/orientação sobre as CAT Tools usadas na empresa (principalmente Trados Studio, MemoQ, Memsource) bem como sobre as especificidades/regras do trabalho para cada um dos principais clientes da empresa.

Para o desempenho das funções inerentes ao estágio a IE disponibilizará ao estagiário acesso às ferramentas e licenças necessárias.

Numa fase inicial, o estagiário fará juntamente com a supervisora do estágio uma revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica, nomeadamente das competências técnicas no âmbito da tradução, do domínio das CAT Tools necessárias e da capacidade de utilizar fontes de pesquisa variada e as várias ferramentas de trabalho.

Posteriormente, o estagiário começará a realizar trabalhos de tradução, revisão e pós-edição com o objetivo de adquirir a capacidade de traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior. O objetivo é que o estagiário se torne responsável pela revisão final do seu próprio trabalho, no entanto, o mesmo será sempre revisto pela supervisora da IE.

Serão propostos ao estagiário textos de áreas técnicas diversificadas para que o mesmo desenvolva a capacidade de resolver dificuldades terminológicas em áreas distintas, nomeadamente com recurso a CAT Tools, motores de busca, bases de dados terminológicas, memórias de tradução, motores de tradução automática e ferramentas de QA.

No decorrer do estágio o aluno deverá também desenvolver competências relacionadas com o cálculo do tempo necessário para a realização de um determinado projeto, elaboração de orçamentos, preservação da confidencialidade dos documentos, etc.